



BALANÇO 2019



GERDAU
MUSEU DAS
MINAS E DO METAL



ÍNDICE

04	Apresentação
08	Museu
12	Educativo
34	Programação Cultural
56	Museologia
78	Acessibilidade e Inclusão
82	Institucional
88	Geociências
96	Eventos
100	Pacto Global
104	Comunicação
122	Serviços
124	Depoimentos

2019: um ano de infinitas possibilidades

O ano de 2019 foi marcante para o MM Gerdau. Mais um ano de recordes de visitação, mais um ano de intenso trabalho e desafios cumpridos. A Programação Cultural diversificada seguiu atraindo todos os tipos de público e o coMciência, programa de divulgação científica do MM Gerdau, ganhou um novo fôlego em 2019, reforçando nosso DNA de museu de ciência e tecnologia. O Educativo também seguiu na missão de fazer do espaço museal um lugar de educação. Com criatividade, foi possível mostrar ao público visitante, seja por meio de oficinas, dinâmicas, encenações, ou para o público que agenda suas atividades, como professores que trazem alunos, colaboradores de ONGs ou de grandes corporações, que o MM Gerdau tem muitas maneiras de educar, que a experiência de cada um é única, mas as possibilidades são infinitas.

Falando em possibilidades infinitas, 2019 foi o ano de explorar o infinito das exposições temporárias, conduzidas pelo setor Museologia, criado no mesmo ano. Com oito exposições realizadas durante o ano, sendo uma delas com itinerância para duas cidades do interior de Minas Gerais, Araxá e Ouro Branco, as exposições trouxeram dinamismo ao Museu, novos públicos, novas temáticas, novos horizontes. Com um calendário robusto ao longo de 2019, grande parte do sucesso de público do Museu se deu pelos desdobramentos das exposições, todas elas alinhadas com os setores Educativo, também responsável pela mediação, e Programação, que ofereciam aos visitantes atividades relacionadas ao conteúdo das exposições. Um desses sucessos foi “Fósseis: do mar à conquista da terra”, primeira exposição autoral do MM Gerdau em nove anos de abertura ao público, concebida, em parceria com a equipe de Inclusão e Acessibilidade, de forma amplamente acessível. Outro destaque de 2019 foi o lançamento do primeiro edital do Museu, de arte, ciência e tecnologia, que culminou em outra exposição de sucesso, inaugurada no dia do aniversário de Belo Horizonte e do nosso Prédio Rosa, que completou 122 anos.

A Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM) continuou como apoio do Museu em 2019, juntamente com a Gerdau, que já nos patrocina desde 2014. Sem elas e sem a parceria do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha/MG), na condução do Circuito Liberdade, do qual fazemos parte, e, claro, da Secretaria Estadual de Cultura, 2019 não teria sido um ano tão promissor! Nas próximas páginas, será possível acompanhar alguns destaques de como foi o ano do MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal, que recebeu mais de 240 mil pessoas, maior número desde a abertura ao público, e que, em agosto, bateu o recorde de 1 milhão de visitantes! Números são apenas uma das formas de traduzir o trabalho diário de fomento à ciência, à cultura e à educação que o Museu se propõe. A expectativa é que o (a) leitor (a) possa ainda sentir, a cada página avançada, a experiência dos visitantes, a troca com os educadores, o afeto que cada um trouxe e deixou conosco. Se não for possível por meio da leitura, tudo bem. Fica o convite para uma visita!

FICHA TÉCNICA

MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal

Patrocínio: Gerdau

Apoio: CBMM

Parceria: Circuito Liberdade (Iepha/MG) e

Secretaria de Estado de Cultura do Governo de Minas Gerais

Direção: Márcia Guimarães

Coordenação do Educativo: Suely Monteiro

Curadoria de Geociências: Andrea Ferreira

Coordenação de Programação: Alexandre Milagres

Assessoria de Comunicação: Paola Oliveira

Coordenação de Produção e Eventos: Stanley Dias

Coordenação de TI: Alexandre Livino

Coordenação Administração: Cristiane Zaulli

Coordenação Manutenção: Luciana Santos

Coordenação Museologia: Carlos Jotta

Designer Coordenador: Ana Paula Costa Andrade

BALANÇO 2019

Texto: Paola Oliveira

Textos do setor Educativo: Suely Monteiro

David Bruno Vieira da Silva

Texto do setor de Acessibilidade e Inclusão: Luciana Cajado

Diagramação e Projeto Gráfico: Ana Paula Costa Andrade

Fotografia: Acervo MM Gerdau

Jomar Bragança

Leonardo Miranda

Lucas D'Ambrósio

Samara Asevedo

Revisão: Márcia Guimarães

Paola Oliveira



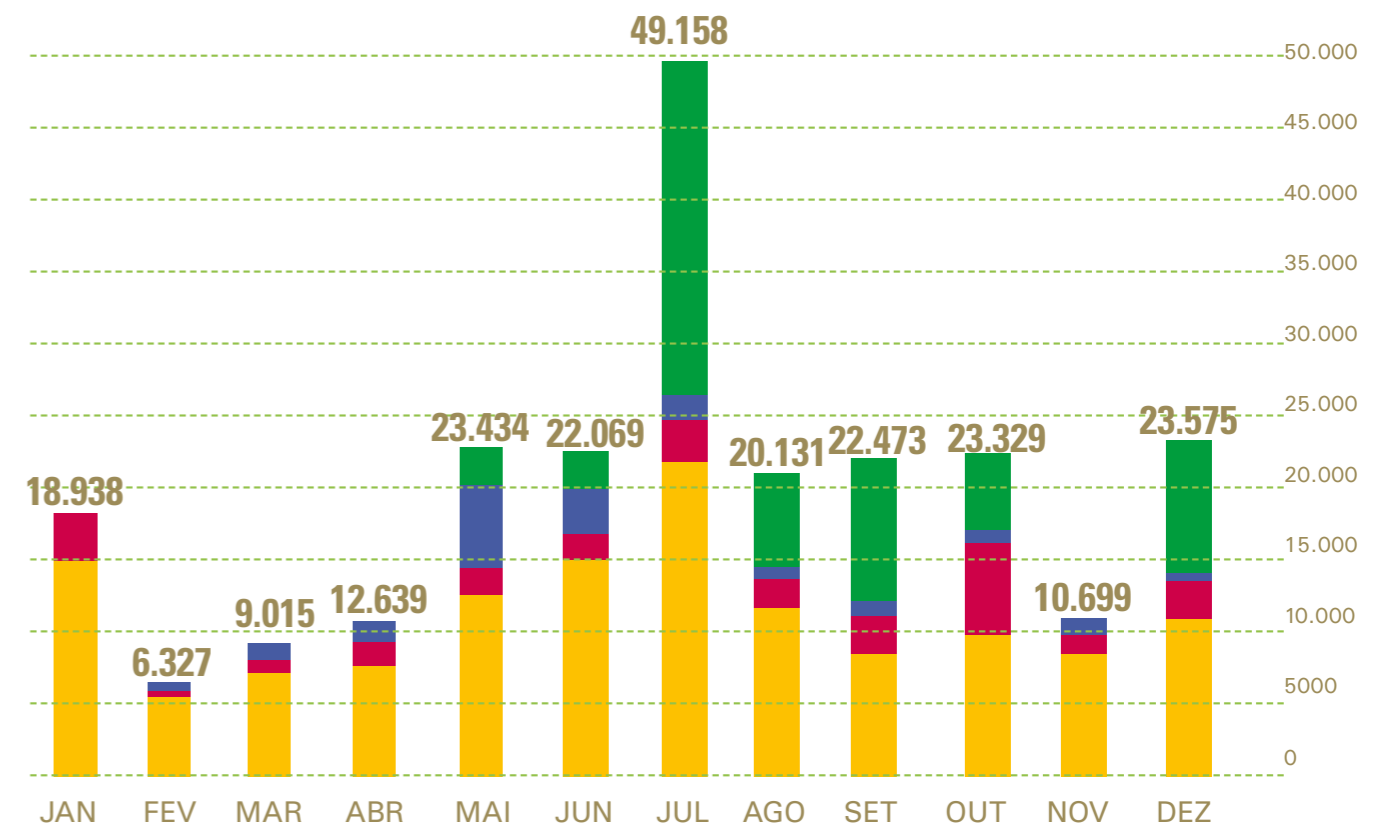
PÚBLICO GERAL COMPARATIVO MENSAL COMPLETO

TOTAL: 241.787 PESSOAS ATENDIDAS



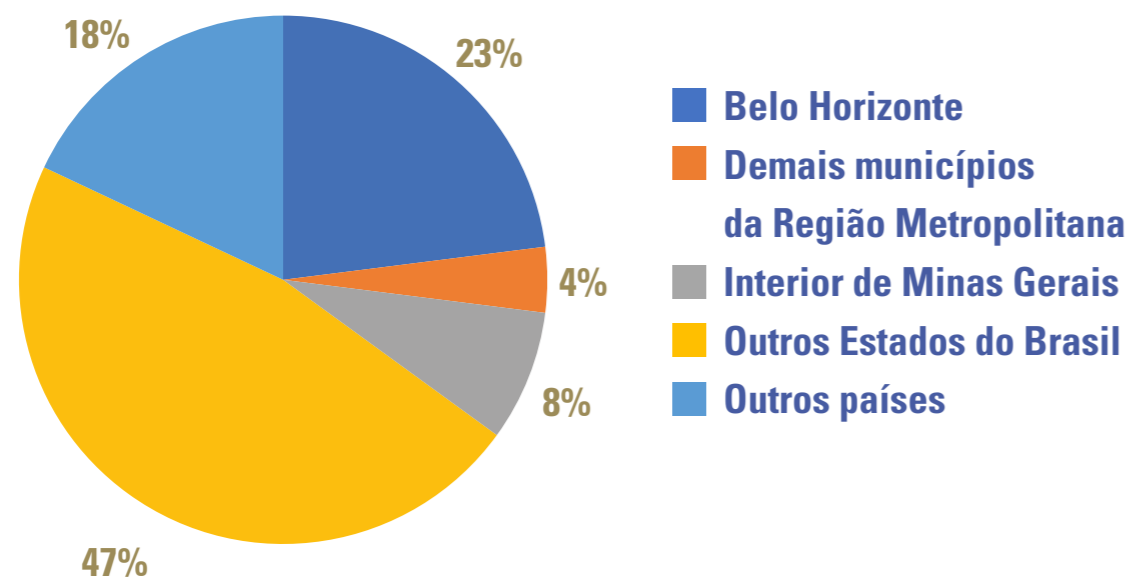
■ MUSEU

- + 40 Colaboradores
- + 19 Estagiários
- + 01 Menor aprendiz



- Visitantes Espontâneos
- Educativo
- Programação Cultural
- Exposição

PESQUISA DE ORIGEM DE PÚBLICO ESPONTÂNEO ANUAL



OS CINCO MAIS FREQUENTES....

Países: Estados Unidos, Argentina, França, Colômbia e Alemanha

Estados: São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Bahia e Espírito Santo

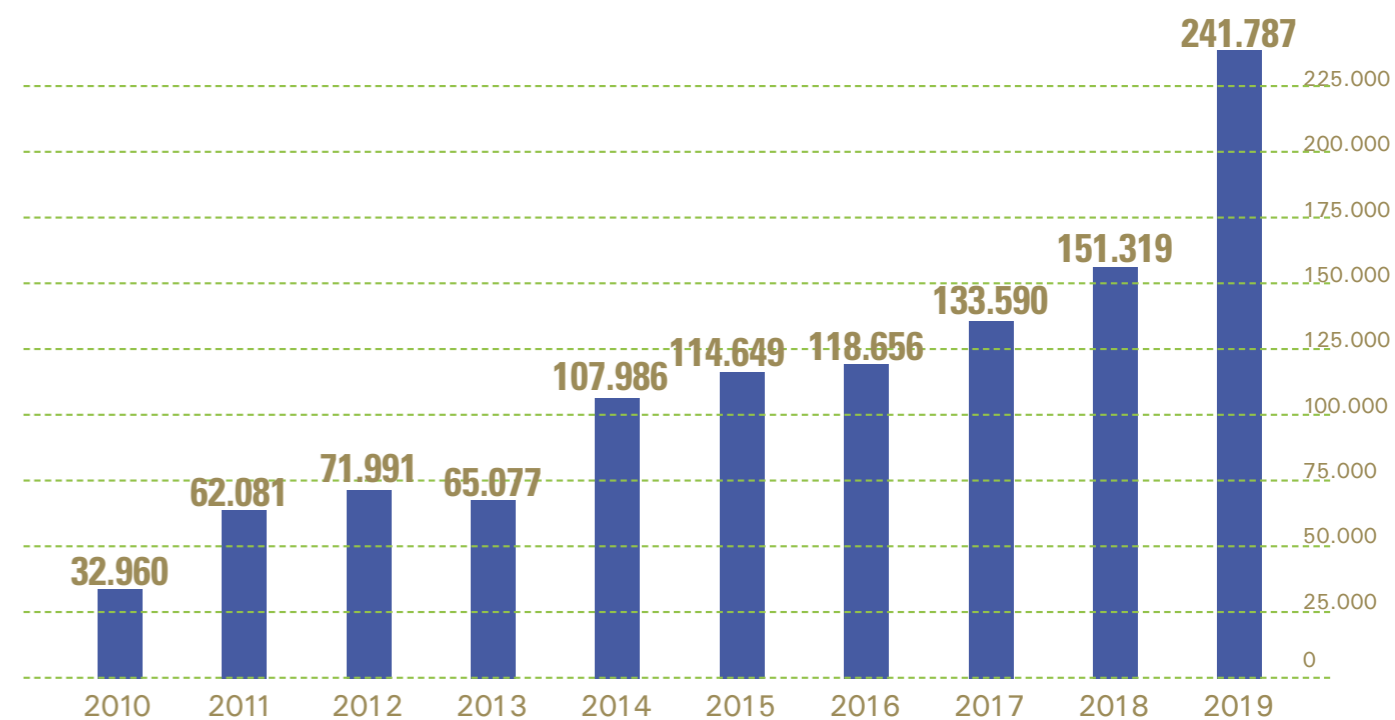
Municípios do Interior de Minas Gerais: Montes Claros, Juiz de Fora, Sete Lagoas, Congonhas e Itabirito (Conselheiro Lafaiete e Governador Valadares empatados com os dois últimos)

Cidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte: Contagem, Betim, Lagoa Santa, Ibirité e Nova Lima (empatadas) e Santa Luzia.

Obs: Os resultados da pesquisa mostram que nos meses de janeiro e julho, considerado de férias e alta temporada, a frequência de visitantes de outros Estados do Brasil é bem superior aos demais meses do ano.

COMPARATIVO ANUAL 2010 A 2019

TOTAL: 1.262.091 PESSOAS





■ EDUCATIVO

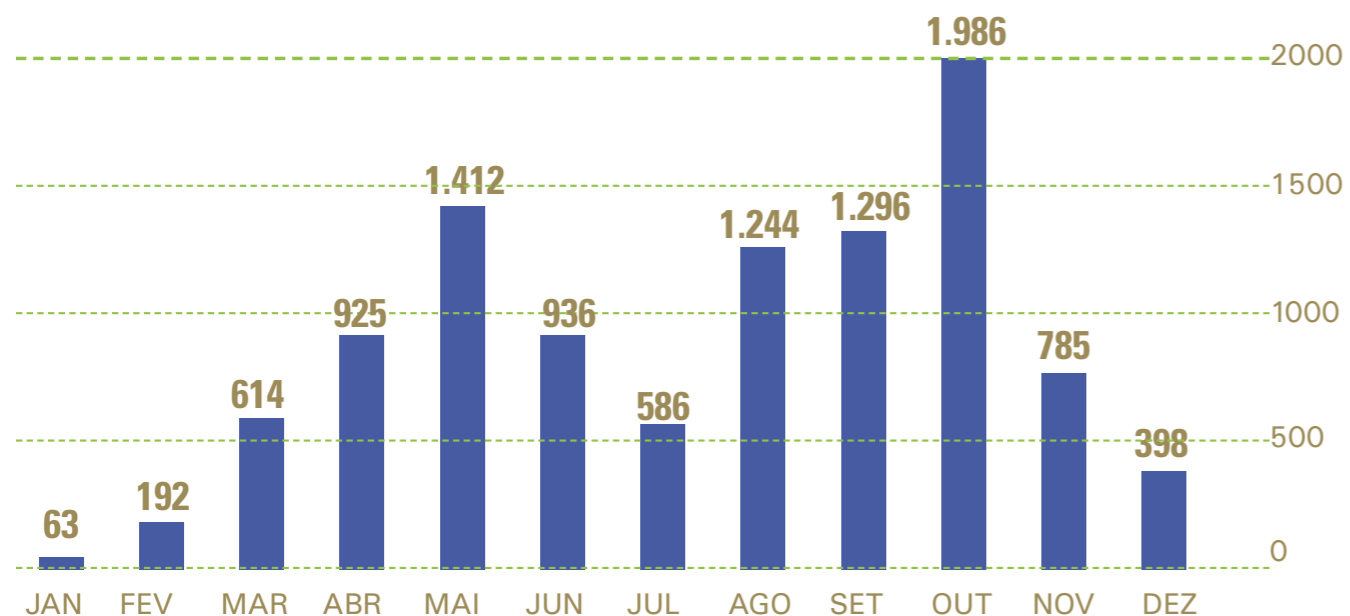
- +01 Coordenadora
- +03 Analistas em educação
- +03 Assistentes em educação
- +04 Auxiliares em educação
- +13 Estagiários
- +01 Menor aprendiz



**EDUCATIVO
PÚBLICO AGENDADO**

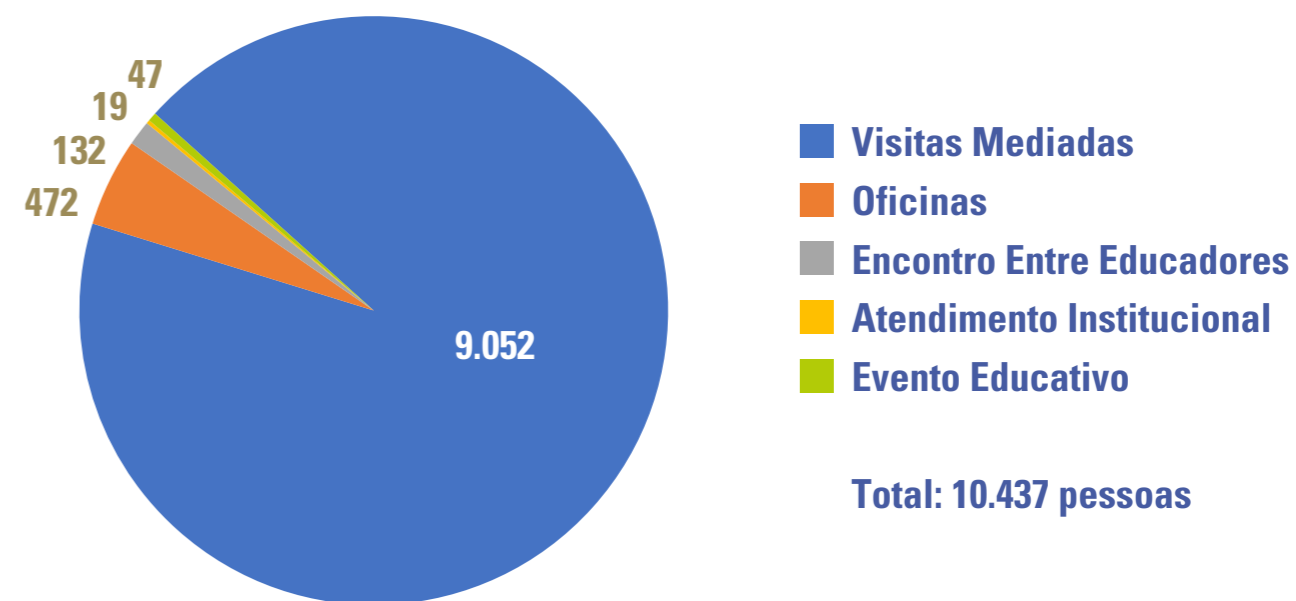
ATENDIMENTOS

TOTAL: 10.437 PESSOAS ATENDIDAS



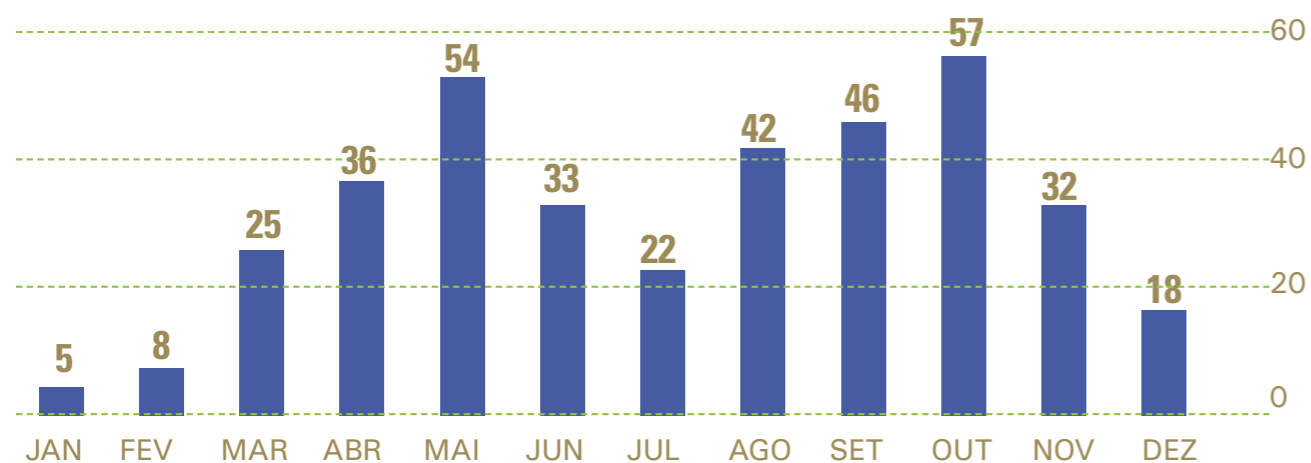
**EDUCATIVO
PÚBLICO AGENDADO**

PESSOAS ATENDIDAS POR AÇÃO AGENDADA

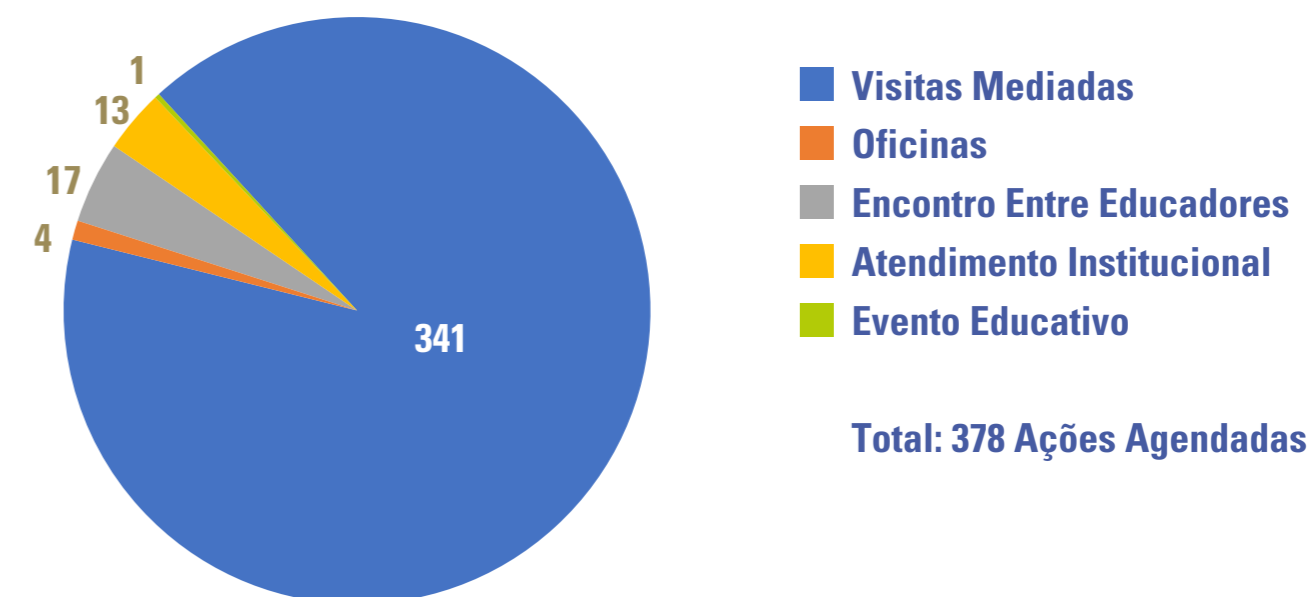


AÇÕES

TOTAL: 378 AÇÕES AGENDADAS

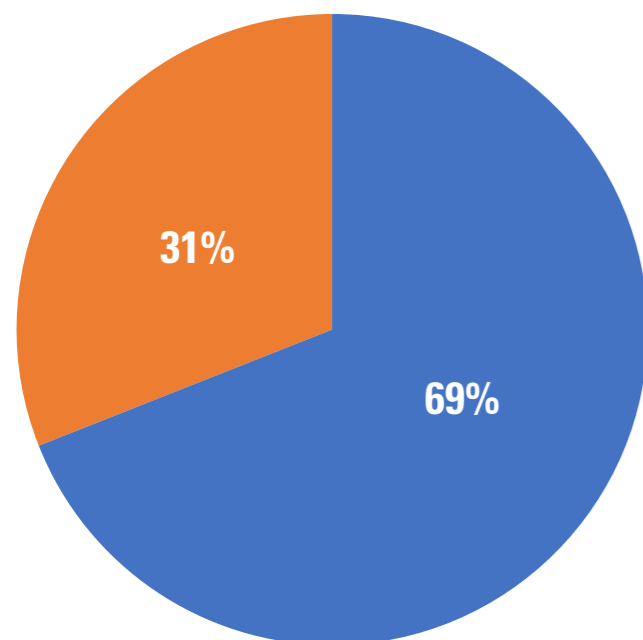


AÇÕES



EDUCATIVO
PÚBLICO AGENDADO

ATENDIMENTOS

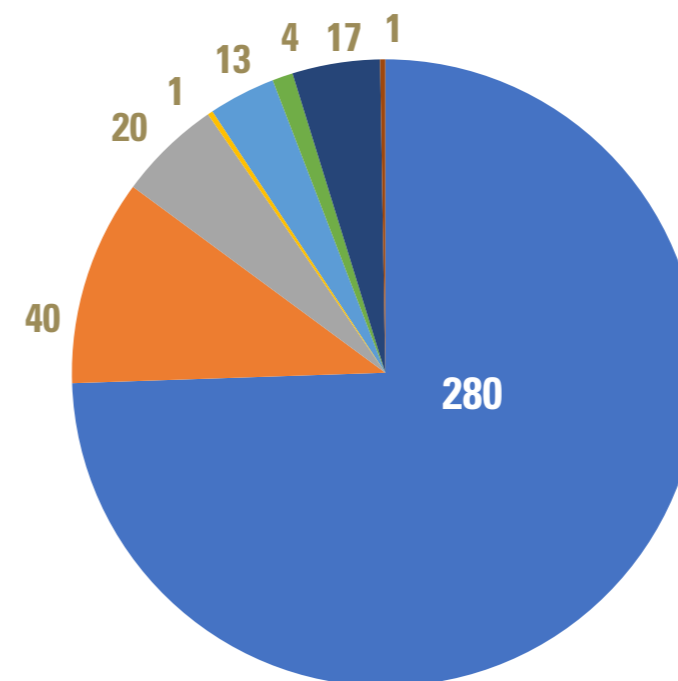


280 instituições escolares
(entre públicas e particulares)

- 194 pública
- 86 particular

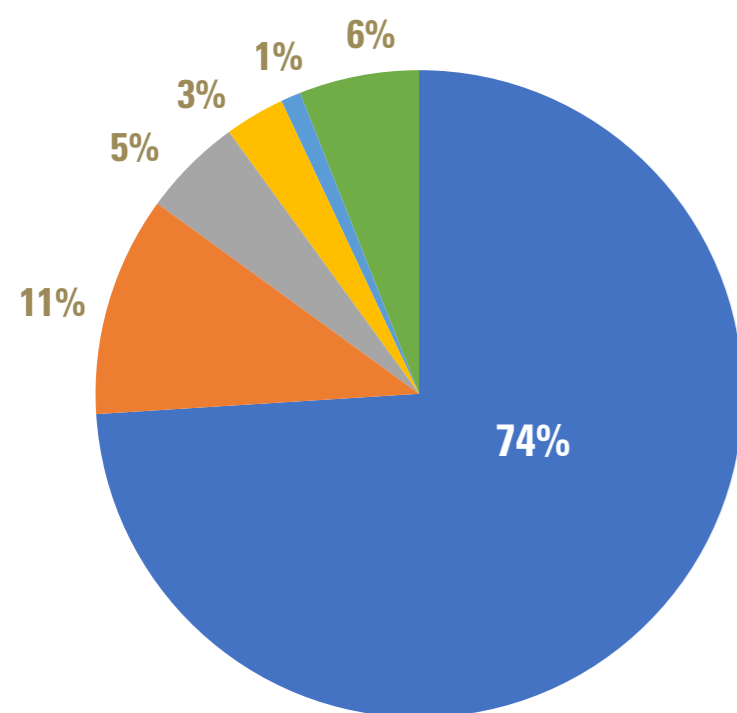
EDUCATIVO
PÚBLICO AGENDADO

TIPOS DE ATENDIMENTO



- Visita mediada escolar
- Visita mediada não escolar
- Instituição Social
- Visitas Bilíngues
- Atendimento Institucional
- Oficina
- EEE
- Evento Educativo

ATENDIMENTO POR NÍVEL DE ENSINO



- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- EJA
- Educação Infantil
- Ensino Técnico
- Ensino Superior

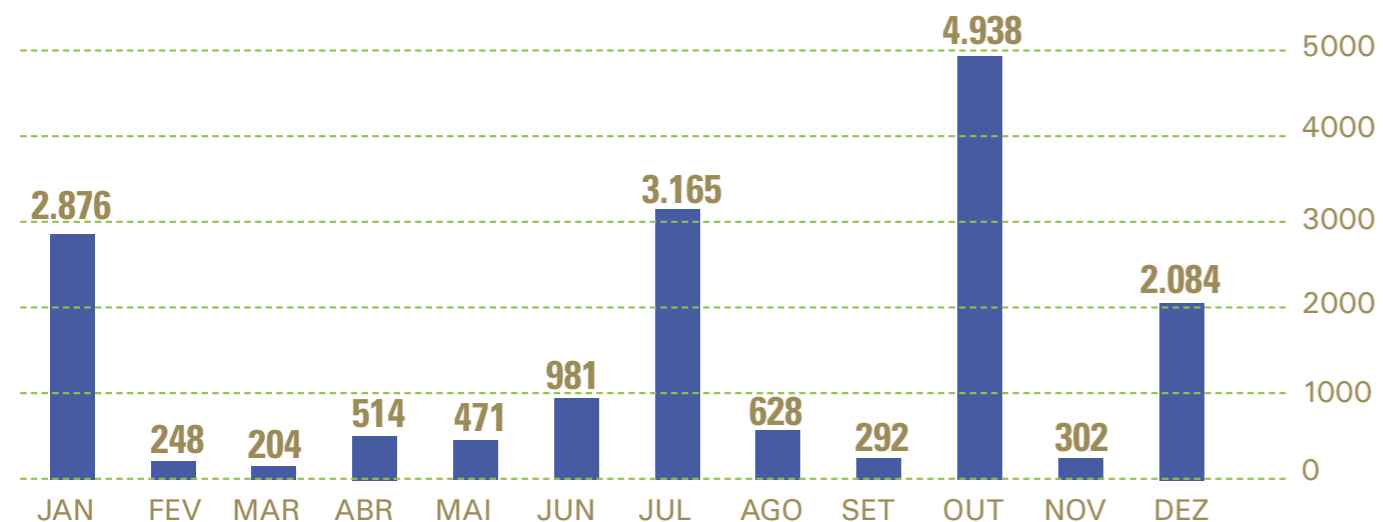
ORIGEM DE PÚBLICO
ATENDIMENTO AGENDADO

INTERIOR DE MINAS GERAIS:	
Alfenas	Itaúna
Congonhas	Janaúba
Conselheiro Lafaiete	Mariana
Curvelo	Ouro Branco
Divinópolis	Ouro Preto
Itabira	Papagaios
ESTADO:	
São Paulo	

**EDUCATIVO
PÚBLICO ESPONTÂNEO**

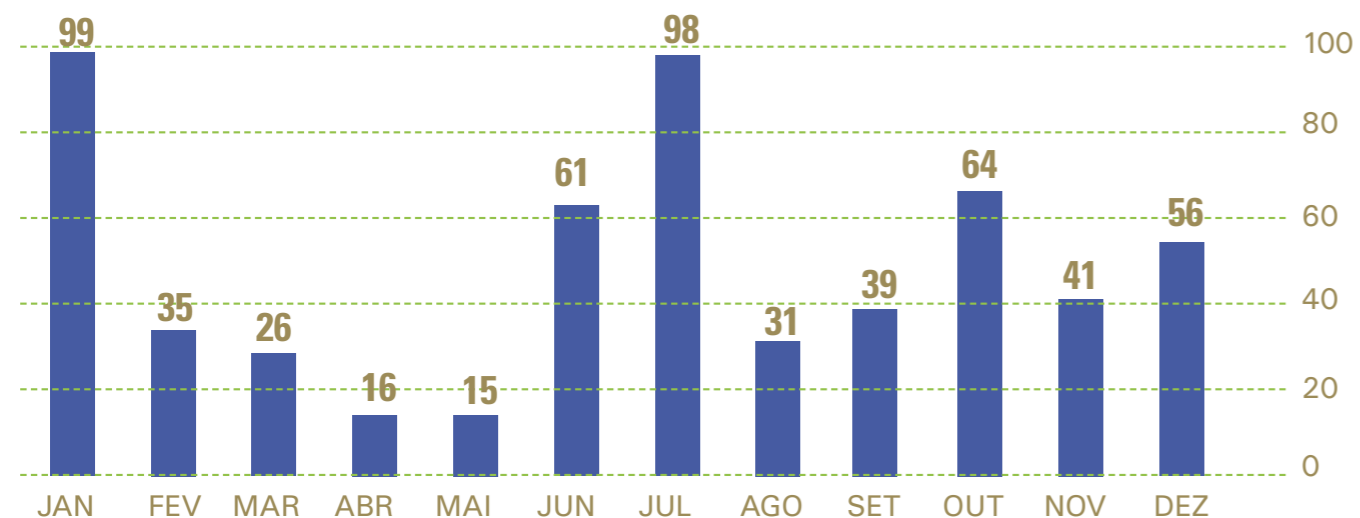
ATENDIMENTOS

TOTAL: 16.703 PESSOAS ATENDIDAS



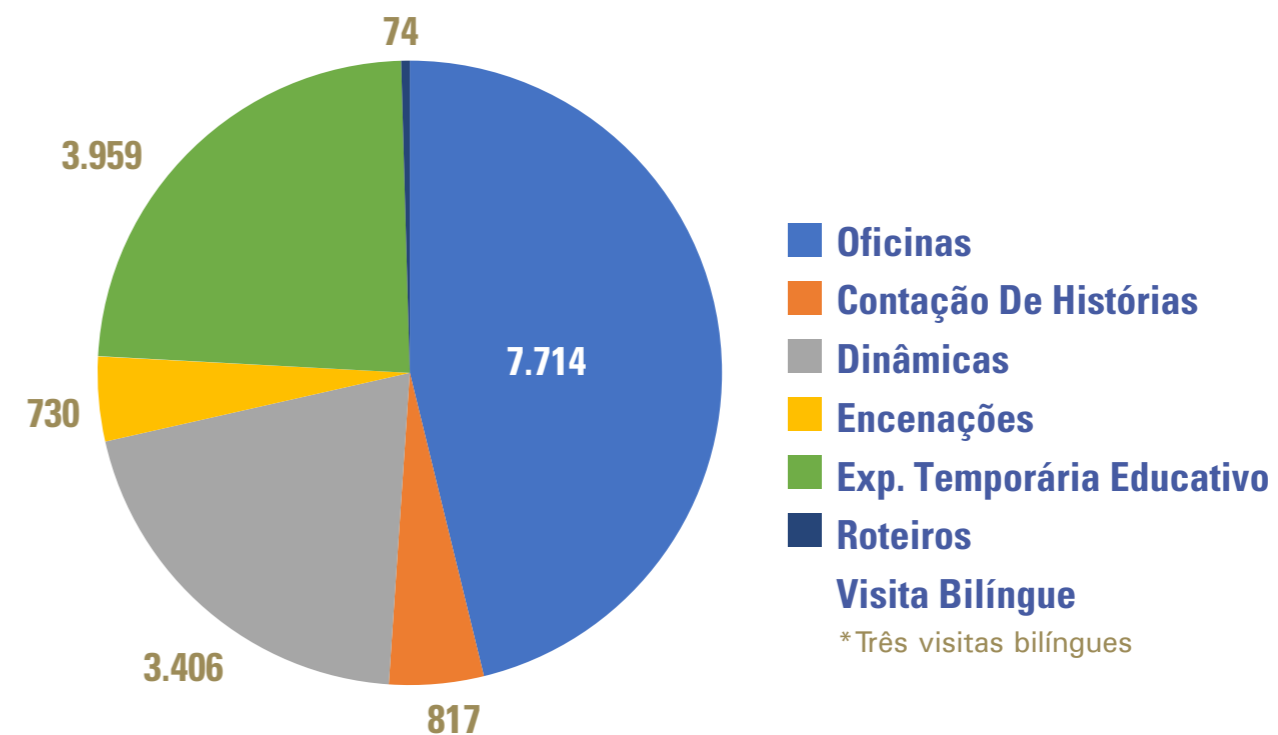
AÇÕES

TOTAL: 581 AÇÕES

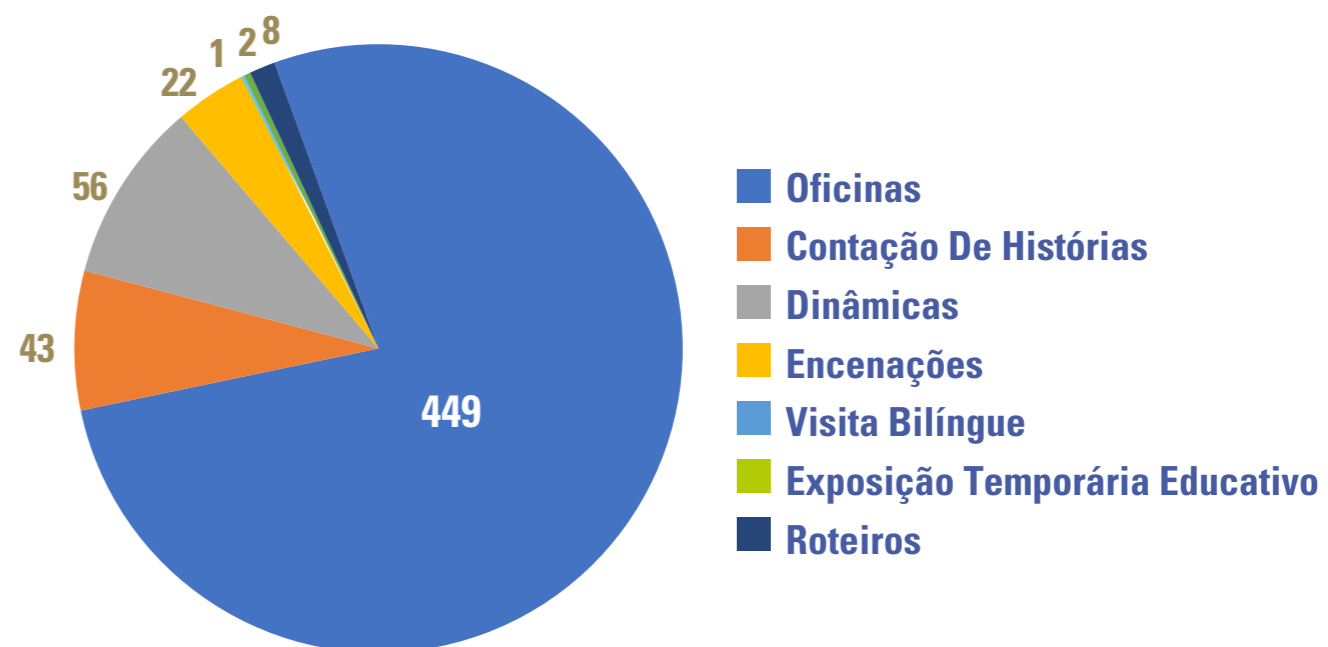


**EDUCATIVO
PÚBLICO ESPONTÂNEO**

PESSOAS



AÇÕES





Ações Educativas

+ 581 atividades

+ 16.703 participantes

Oficinas, dinâmicas, visitas mediadas, jogos educativos, leitura mediada e contação de histórias, doação de livros e exposições deram o tom das atividades Educativas, voltadas para o público espontâneo, em 2019. Mais de 16 mil pessoas participaram de atividades que propunham diálogos e reflexões acerca de temas que perpassam pelas exposições permanentes e temporárias do Museu e pelo cotidiano das pessoas. Mensalmente, a partir de um tema norteador, diferentes atividades foram elaboradas.

Assim, a utilização e as propriedades dos minerais e metais; as efemérides do dia da água, do aço, do meio ambiente, da “Semana da Criança” e do aniversário do Prédio Rosa, as propostas temáticas da Semana Nacional de Museu e Primavera de Museus, a exposição itinerante sobre fósseis e a própria exposição permanente do Museu foram temas inspiradores e que tiveram presentes nas atividades educativas propostas ao público espontâneo durante o ano. Destaca-se as oficinas “Memórias de Ferro: a tradição ferreira africana no Brasil”. Criada dentro do contexto proposto pela 17ª Semana Nacional de Museus, cujo tema foi “Museus como núcleos culturais: o futuro das tradições”, a oficina permeou discussões referentes às relações étnico-raciais, à história da ciência e da técnica referentes à mineração e metalurgia, bem como da história e da contribuição da cultura afrodescendente para a constituição do povo brasileiro. O Educativo destaca também duas atividades que tiveram como tema central a arquitetura imponente do prédio “Prédio Rosa” e as histórias que nele se abrigam: o roteiro de visita mediada “A Arquitetura do Prédio Rosa” e a oficina “Janelas para o tempo”, assim como a participação do setor no Encontro de Colecionadores 2019, com a oficina de Cristais, e na Expositram com mediação durante a feira. Também realizamos atividades em parceria com os projetos Tabuleiro Acessível, Lavre do Bem, República o Jogo e Feito Vó. As exposições “Um Olhar Uma Luz” e “Meu Povo Brasileiro” foram realizadas em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte e o Colégio Santo Agostinho, em projetos que envolveram visitas mediadas, visitas às instituições parceiras, elaboração das temáticas, mediações. Visitas bilíngues, em inglês e Libras, também fizeram parte das ações realizadas.

Observa-se que, para a realização de todo esse processo, o setor investe em processos de qualificação e capacitação de seus colaboradores, como formações voltadas para atendimentos inclusivos (estudos de Libras que ocorreu, durante todo o ano, duas vezes por semana), participação de seminários, palestras e visitas técnicas, oficinas de mediação e técnicas teatrais, pesquisas e grupos de discussões.



Visitas Mediadas

+ 341 visitas

+ 9.052 pessoas

Por entender o museu como lugar de experiências, diálogos, convivências, trocas, encontros, construções e desconstruções; uma instituição capaz de estabelecer uma ‘via diagonal de encontro na sociedade para onde desempregados, executivos, idosos e crianças de diferentes origens confluem num tempo de saber”, os conteúdos, conceitos e diálogos presentes nas visitas mediadas pelo Educativo, inclusive para grupos escolares, vão muito além dos conteúdos tradicionais presentes nas grades curriculares. A formação humana e as transformações sociais, valores, conceitos culturais e as experiências com o outro são componentes indispensáveis nas elaborações das mediações. Assim, as dinâmicas, oficinas e roteiros propostos também abordam temas como empatia, respeito, preconceitos, pluralidade, interações sociais, entre outros. Durante uma visita mediada ao Museu, os visitantes experimentam o acervo por meio de metodologias adequadas ao tempo-espaço museal. Para cada visita, um diferente roteiro - com temas diferentes, pessoas diferentes, linguagens e metodologias de mediação diferentes. Sempre um novo desafio!

Assim, durante o ano de 2019, o Educativo atendeu alunos de escolas dos sistemas de ensino público e privado, de todos os níveis de ensino - do infantil à graduação, Ensino de Jovens e Adultos, pós-graduação e cursos técnicos. Além de visitas compostas por colaboradores de diversas empresas, incluindo a Gerdau, turistas brasileiros e de outros países (visita bilíngue), projetos de formação profissional e/ou promoção social, instituições culturais, pesquisadores e grupos de amigos. Visitantes oriundos de movimentos sociais, de grupos religiosos, de centros de reabilitação e órgãos públicos. Importantes parcerias do Educativo fomentaram tais atendimentos, como a realizada com a Secretaria Municipal de Educação, com o Projeto Afrolab e com o projeto Gerdau Germinar.

O Educativo ressalta duas importantes metas alcançadas dentro do atendimento das visitas mediadas: a ampliação do horário de atendimento, que aumentou expressivamente o número de visitas mediadas e viabilizou o agendamento de turmas de alunos que estudam no turno matutino, e a qualificação da equipe, que assegurou atendimentos qualificados às pessoas com deficiências e/ou demandas específicas. Destaca-se ainda a visita dos usuários da Fundação Olhos D’Alma, da cidade de Conselheiro Lafaiete, que atende, entre crianças e idosos, pessoas cegas ou com algum tipo de comprometimento da visão e a visita do grupo de alunos com deficiências múltiplas da Escola Municipal de Ensino Especial de Venda Nova.



Se essa rua fosse nossa?

+ 04 edições

+ 1.687 participantes

Todos nós precisamos utilizar os espaços públicos que a cidade oferece e fazer deles o nosso espaço, reivindicando os nossos direitos e cumprindo os nossos deveres como usuários. A apropriação do espaço público reforça a construção do comum, auxiliando em sua proteção e valorização, bem como em demais questões presentes nas urbes como segurança, solidariedade, preservação. A cidade é entendida e sentida por meio de seus espaços de uso comunitário e é nesse processo que nos constituímos cidadãos.

Mas os espaços devem ser estimulantes, vivos, com diversidade de cores, formas, pessoas e possibilidades. Afinal, um ambiente prazeroso propicia a socialização e aprendizagem. Por isso, dentre as atividades realizadas pelo Educativo em 2019, destaca-se a ampliação do projeto “Se essa rua fosse nossa?”, que teve quatro edições durante o ano – janeiro, abril, julho e outubro, superando a meta proposta.

Cumprindo um importante papel social, o “Se essa rua fosse nossa?” levou para a Alameda da Educação arte, literatura, ciência. Tendas armadas! Hora da diversão começar! As atividades “Língua Afiada” e “Adote um Livro” tiveram foco no incentivo à leitura. Ciência, tecnologia e meio ambiente estiveram em pauta nas oficinas “Pigmento Mineral”, “Tutacanano”, “Pedra Mole, Pedra Dura?”, “Jogo da Memória”, “Contação de Histórias”. O projeto Encenações levou para a rua o mangue dos “Irmãos Caranguejos”. Inspirada nas composições de Chico Science e Nação Zumbi, a narrativa nos convidou à reflexão sobre a interação do espaço urbano com a natureza e a interferência humana. Instituições parceiras, como o Museu do RPG, Tabuleiro Acessível, Feito Vó e Lacre do Bem também estiveram presentes com jogos, exposição de livros e artesanato. Destaca-se aqui a parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que lançou oficialmente o seu projeto “Nanoeducar: enxergando o invisível” no “Se essa rua fosse nossa?” de outubro. Desenvolvido por equipe interdisciplinar da UFMG, o projeto se baseia na produção de material educativo sobre a nanotecnologia, com modelos tridimensionais das estruturas nanométricas, jogos e experimentos, mostrando que a nanotecnologia está cada dia mais presente no cotidiano, mas pouca gente sabe disso. O projeto “Se essa rua fosse nossa?” de julho fez parte da programação da “Virada Cultural”, evento realizado pela Prefeitura de Belo Horizonte, que visa promover a cultura na cidade.



Férias é no museu

+ 165 atividades

+ 5.572 participantes

Desenvolvido para atender ao público em períodos de recesso escolar, o projeto “Férias é no Museu!”, realizado pela equipe do Educativo desde 2011, encontra-se consolidado na programação de férias de belorizontinos e turistas.

Reafirmando o compromisso do Museu com a diversidade e democratização do espaço, as atividades elaboradas contemplaram visitantes de todas as idades e com diferentes demandas de atendimento, sejam físicas e/ou cognitivas, além de temas voltados para questões étnico-raciais, ambientais, apropriação dos espaços públicos, dentre outros. Oficinas, contações de histórias, esquete teatral, dinâmicas e jogos para a primeira infância foram, cuidadosamente, concebidos e realizados por educadores preparados para mediar conteúdos científicos e culturais de forma lúdica e prazerosa.

Para as duas edições realizadas em 2019, foram acrescentadas à programação seis novas oficinas construídas pela equipe do Educativo: “As Mulheres Mineradoras de Ashanti”, “Memórias de Ferro: A Tradição Ferreira Africana no Brasil”, “Argiliza!”, “Ao centro da Terra”, “As Palavras das Mãos” e “Slime”. Além de uma nova produção do Encenações, “Os Irmãos Caranguejo”, que estreou na programação de julho.

Atentos à necessidade de diálogos e encontros intergeracionais, assim como da valorização das pessoas da terceira idade, o setor firmou parceria com o coletivo “Feito Vó”, cujas oficinas foram protagonizadas e conduzidas por “avós”. Outros parceiros, como o Lacre do Bem, Museu do RPG, Tabuleiro Acessível e República o Jogo também ofereceram atividades dentro dessa programação, reforçando a importância do diálogo com a comunidade na qual a instituição está inserida. O “Férias é no Museu!” compôs a programação da Virada Cultural – 2019, evento anual promovido pela Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte.



Encenações

+ 22 apresentações

+ 730 expectadores

O projeto “Encenações”, do MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal, ganhou novo fôlego em 2019 e cumpriu meta prevista para o ano. Duas produções autorais compuseram o cardápio de atividades educativas oferecido ao público do Museu: “Os Morros Adormecidos” e “Os Irmãos Caranguejos”.

“Os Morros Adormecidos” fazem alusão à chegada dos portugueses (povo nanico) à terra dos indígenas (gigantes guardiões da natureza). Nessa história, a fantasia, a imaginação, a música e o conto somam-se para trazer ao espectador questões relacionadas ao meio ambiente e outra versão sobre a origem dos morros, tão presentes na paisagem das Minas Gerais, e que circundam a cidade de Belo Horizonte.

A produção do esquete “Os Irmãos Caranguejos”, ambientada nas lendas e mitos dos manguezais, com sensibilidade e inteligência, abordou questões socioambientais envolvidas nas atividades de extrativismo animal. Ao dar voz aos irmãos Bentonita e Caulim, a história das relações sociais criadas entre o mangue e populações que viveram ou ainda vivem à margem da sociedade, convida à reflexão sobre a interação do espaço urbano com a natureza e a interferência humana. Com versatilidade e criatividade, a peça teatral foi encenada em diferentes locais, explorando espaços dentro do Museu, como o Terraço e a Praça de Convivência, e também fora da instituição. A grande estreia aconteceu na Alameda da Educação, em frente ao Museu, dentro da programação da Virada Cultural (projeto promovido pela Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte).

Tal projeto remonta ao ano de 2014 e suas atividades levou à criação do grupo de estudos em “teatralidades” em 2016. Desde então, o mesmo é responsável pela criação, produção e realização de ações afins. Em 2019, os educadores envolvidos no projeto propuseram um nome para o grupo, “Grupo de Pesquisa em Teatralidades Coisa de Jerico”, reafirmando suas características de educadores criativos e entusiasmados.



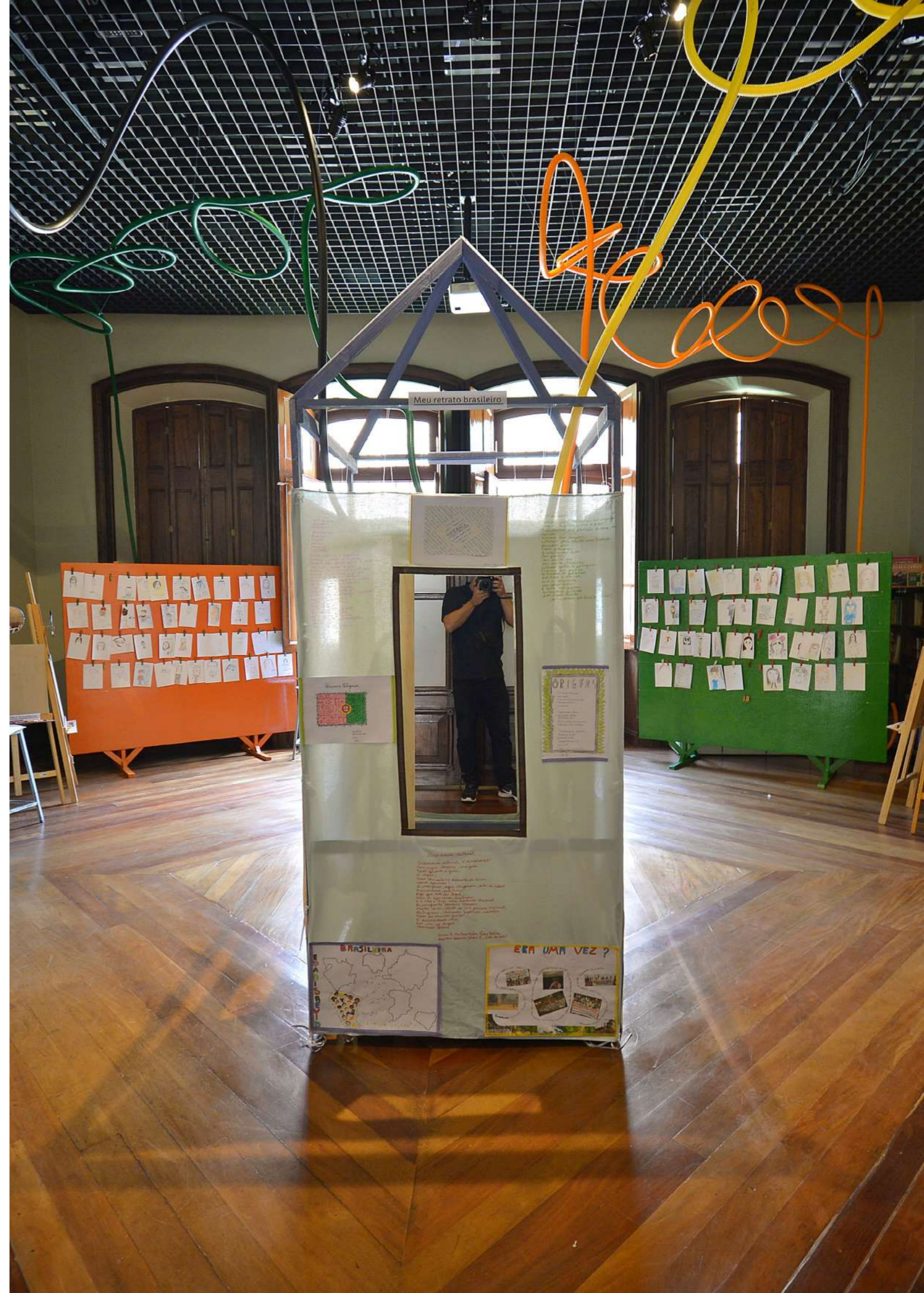
Curadoria Educativa

“Curadoria Educativa” é um termo muito utilizado no universo museal, presente em artigos acadêmicos e nas proposições educativas de instituições culturais. Ela não diz respeito à curadoria da exposição, que é algo distinto. Refere-se às elaborações propostas pelo corpo educativo a fim de mediar, sensibilizar e estimular o público visitante sobre as obras e conteúdos de determinada exposição. Geralmente, ocorre durante ou após o processo de curadoria da exposição em si.

O setor educativo participou ativamente das exposições temporárias que entraram em exibição no Museu ao longo do ano. Para cada mostra, o setor desenvolveu uma respectiva curadoria educativa, ou seja, foram elaboradas propostas de mediação com o objetivo de potencializar as experiências do público. Em linhas gerais, o educador de um museu tem a missão de estar disponível ao visitante, tanto para dialogar sobre alguma questão técnica ou de conteúdo referente às obras expostas, quanto para “escavar os sentidos” desse mesmo visitante para provocar experiências estéticas. Desse modo, conforme a pesquisadora Mirian Celeste Martins, o educador deve “estar entre muitos”, não apenas entre as obras e os visitantes, mas também entre os indivíduos, coletivos, instituições e demais entes envolvidos na proposição da exposição, a fim de reconhecer os objetivos e desejos dos mesmos, bem como de contribuir com a construção das propostas.

Para tanto, o processo de curadoria educativa, para cada exposição, se deu do seguinte modo: pesquisas e estudos sobre o tema, as obras e o artista, troca de ideias com o artista e/ou curador e elaboração das propostas de ações educativas (mediação, contação de histórias, oficinas, dinâmicas, roteiros). Outra frente de atuação do Educativo foi a capacitação de mediadores da comunidade para atuarem, em conjunto com os educadores do Museu, nas exposições realizadas tanto no Museu quanto em outros locais, no caso das exposições itinerantes. Essa última atividade teve como principal objetivo contribuir para formação de novos profissionais.

Um dos destaques de tal trabalho se deu na exposição “Fósseis: do mar à conquista da terra”, para a qual o Educativo auxiliou na construção intersetorial de materiais acessíveis e inclusivos (Libras, áudio-descrição, seleção de amostras, dentre outros), além da produção de dinâmicas, oficinas e roteiros de visita. Outra ferramenta didático-pedagógica explorada foi a contação de história: cenário, música e uma corajosa peixinha convidaram a todos a soltarem a imaginação e viajarem pelas eras geológicas e a evolução dos seres vivos. O Educativo também participou de modo intenso na exposição “CoMciência: arte, ciência e tecnologia”, destacando-se a atividade “Micro-cosmos”, na qual o visitante poderia observar micro-organismos e elaborar criações artísticas, reforçando interseções entre arte e ciência. O setor também contribuiu com a programação de exposições temporárias, propondo duas exposições em sinergia com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte e com o Colégio Santo Agostinho, dois importantes parceiros que fortalecem os laços entre o museu e escolas.





PROGRAMAÇÃO CULTURAL

- + 01 Coordenador
- + 01 Estagiário



PROGRAMAÇÃO CULTURAL

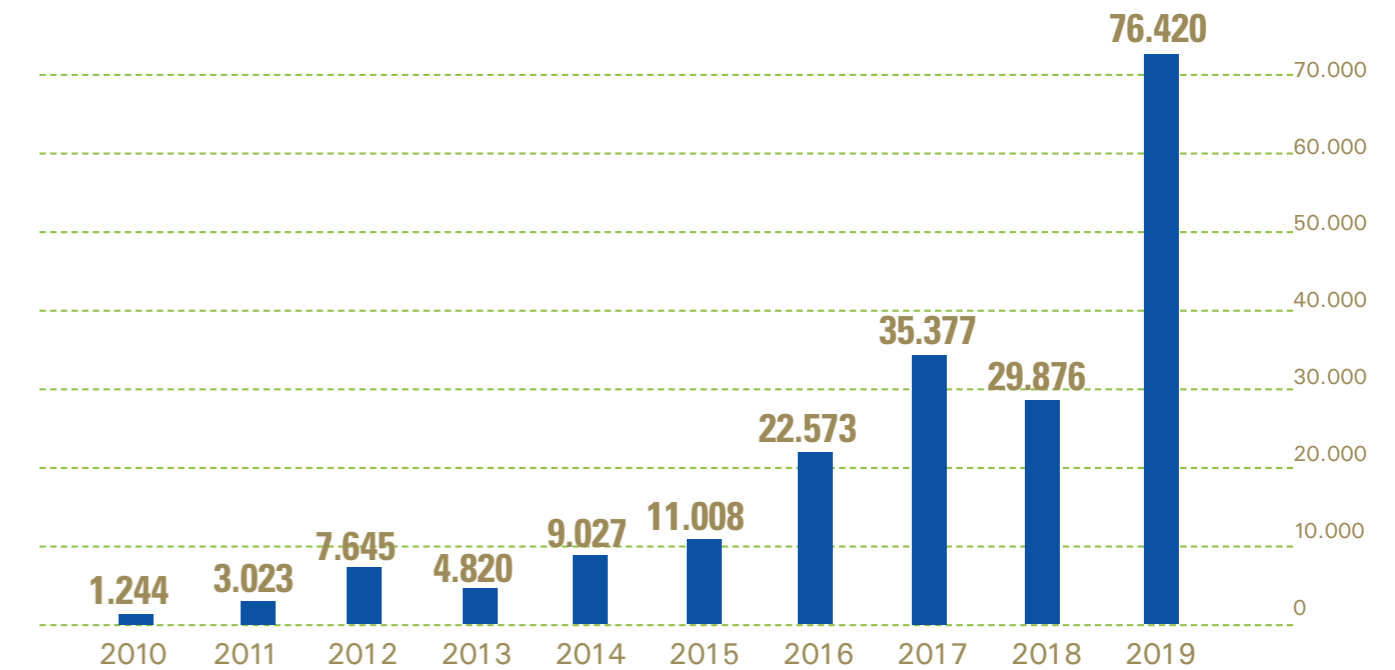
Ao longo do ano de 2019, a Programação Cultural seguiu oferecendo atividades diversas para todo tipo de público que, para além de conhecer e visitar a exposição permanente de ciência e tecnologia, deseja frequentar o Museu, viver novas experiências, dialogar sobre diversos assuntos! Assim, alguns eixos temáticos norteiam as ações propostas, tais como música, literatura e poesia, terceira idade, cultura e artes negras, inovação e empreendedorismo, sustentabilidade, ciência e tecnologia, crianças, vínculo com a cidade e bem-estar. Com uma programação diversa, a ideia é que o público se sinta cada vez mais incluído, representado e pertencente ao Museu, deixando de ser visitante para ser frequentador! Além disso, as exposições temporárias também ditaram ritmo nas atividades do MM Gerdau, como será mostrado no destaque da Museologia, e foram cruciais para o sucesso de público da programação, que contabiliza os visitantes das exposições. Foram 206 atividades oferecidas, 8 exposições temporárias e 76.420 participantes. Conheça alguns destaques da programação de 2019 divididos em Projetos e Eventos Próprios, Parceiros Gerdau, Parceiros e realizadores da cidade e Circuito Liberdade.

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

COMPARATIVO ANUAL 2010 A 2019

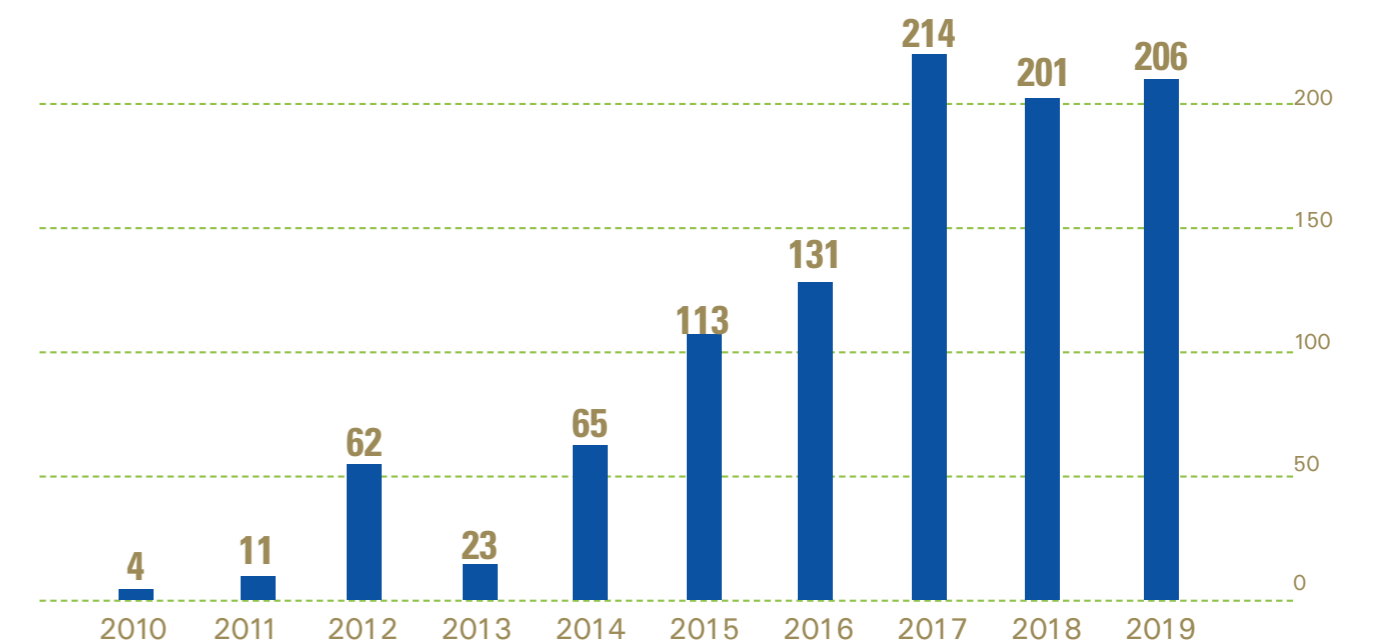
PESSOAS

TOTAL: 201.013 PESSOAS



AÇÕES

TOTAL: 1.030 ATIVIDADES

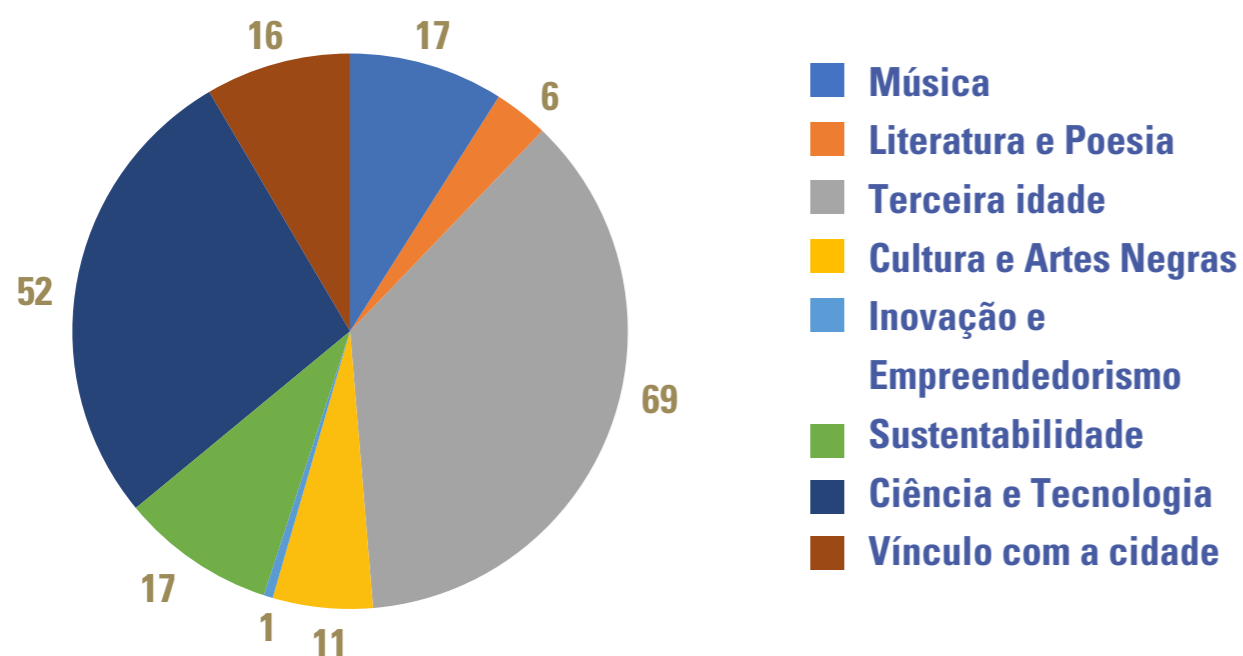


PROGRAMAÇÃO CULTURAL

ATIVIDADES E PARTICIPANTES POR TIPO DE PROJETO

PROJETOS	ATIVIDADES	PARTICIPANTES
PROJETOS PRÓPRIOS	146 (70,9%)	45.276 (59,2%)
PARCEIROS GERDAU	15 (7,3%)	19.809 (25,9%)
PARCEIROS E REALIZADORES DA CIDADE	44 (21,4%)	11.293 (14,8%)
CIRCUITO LIBERDADE	1 (0,5%)	42 (0,1%)
TOTAL:	206	76.420

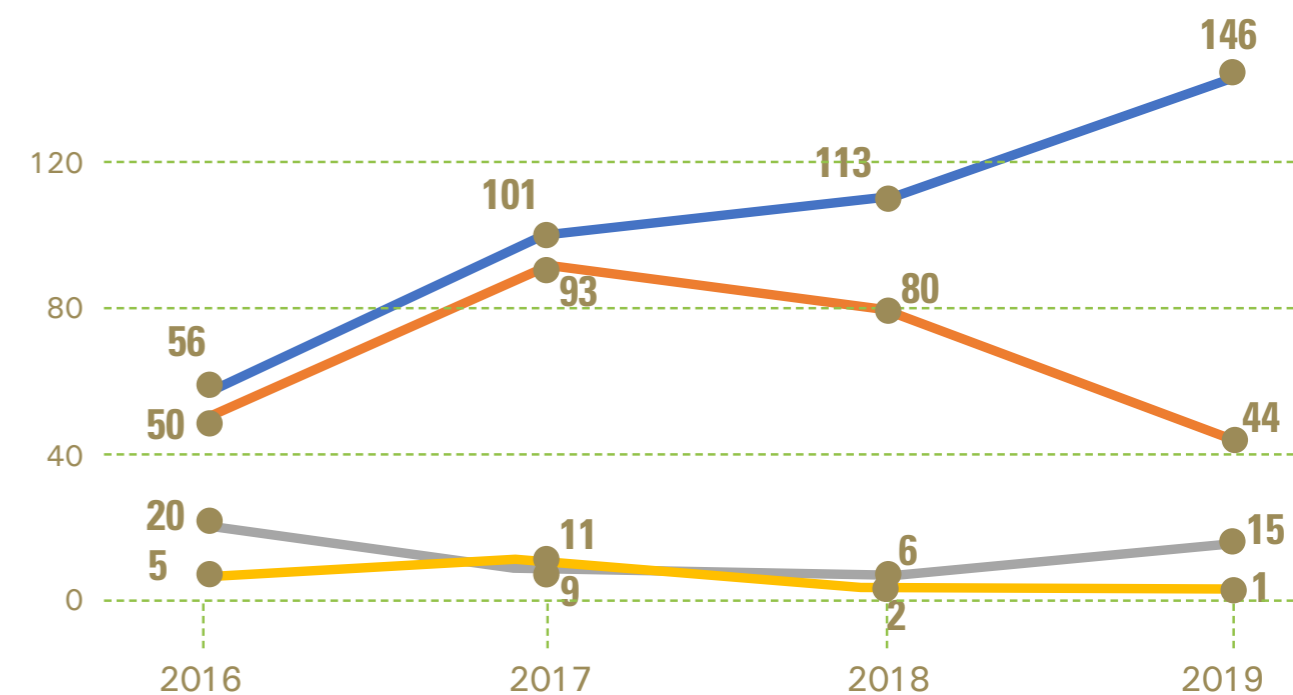
CLASSIFICAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO POR TIPO DE ATIVIDADE



PROGRAMAÇÃO CULTURAL

GRAFICO COMPARATIVO ANUAL N DE AÇÕES POR TIPO DE PROJETO

- Projeto Próprio
- Parceiro Cidade
- Parceiro Gerdau
- Circuito Liberdade



Projetos e Eventos Próprios

■ O Museu é Nerd

+ 18 e 19/05

+ 5.081 pessoas

No mês em que se comemora o Dia do Orgulho Nerd (25/05), o MM Gerdau realizou a terceira edição do O Museu é Nerd, nos dias 18 e 19 de maio, das 12h às 18h. A proposta foi oferecer dois dias de atividades para o público interessado em cultura nerd e pop, com uma programação que traz reflexão sobre a cultura nerd, encontro e concurso de cosplay, feira, torneio de videogame, espaço para jogos, bate-papo, workshops, exposições, entre outros. Os dois dias de programação trouxeram um público recorde para o Museu e fila na porta de entrada. Nos sábado e domingo, os participantes puderam conferir a Feira Nerd, com artigos do universo de cosplay, nerd e pop para vendas, exposição Artists' Alley e Cosplay's Alley, com figurinos expostos ao público, e espaço Cosplay por um Dia, com acessórios disponibilizados para que os visitantes pudessem se vestir de seu personagem favorito e tirar fotos.

No sábado, 18/05, Dia Internacional dos Museus, a tarde começou com o Just Dance no videowall, em parceria com a Zion - Escola de Entretenimento, e muita animação! Logo depois foi a vez do Conselho Jedi Minas invador, literalmente, o Prédio Rosa. A invasão dos personagens famosos da saga Star Wars foi seguida de bate-papo e quizz. Em outro espaço do Museu, um espaço oficinas foi montado no auditório Bateia, com oficina de confecção de cosplay (com Suzana Nunes) e oficina de App para Android (com Humberto Nigri). E, no Ateliê Científico, o espaço RPG com jogos de tabuleiros, em parceria com a RP Girls. No final do dia, um desfile de moda Harajuku!

Na abertura do domingo, 19/05, torneio de videogames no videowall, Street Fighter V, foi realizado pela equipe Xtreme. Espaço Games para boardgames e jogos digitais, além da oficina "Aprendendo japonês fazendo um mangá, com Renato Nakazima, aconteceram durante a tarde. O Nerd Talks foi novidade nesta edição, com a youtuber Haru, otaku assumida, que já trabalhou como dubladora, modelo, atriz, produtora. No final da tarde, o tradicional concurso de cosplay e apresentação de dança por grupos de música pop coreana do K-Pop MG.



Projetos e Eventos Próprios

■ Pint of Science BH

+ 20, 21 e 22 de maio

Em BH

+ 1.079 pessoas

+ 5 bares

Em Minas Gerais

+ 43 bares

+ 12.206 participantes

+ 312 pesquisadores

+ 147 instituições envolvidas

(apoiadoras e ligadas aos pesquisadores)

A Cafeteria, no MM Gerdau

239 pessoas



De 20 a 22 de maio, o MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal realizou o evento Pint of Science, sendo A Cafeteria, instalada no Museu, um dos cinco lugares de Belo Horizonte a realizar bate-papos simultâneos sobre ciência, num ambiente descontraído. Este ano, o MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal assumiu a organização do evento em Belo Horizonte, sendo o primeiro museu do mundo a ser o realizador do Pint of Science, que aconteceu, simultaneamente, em 24 países, cerca de 400 cidades, sendo 85 brasileiras e 17 em Minas Gerais. Na Cafeteria, os painéis foram Realidades Aumentada e Virtual: da sala de aula às práticas na agropecuária, com Pedro Kássio de Carvalho, do Instituto Metodista Izabela Hendrix, e José Heitor Vasconcellos, da EMBRAPA. Já na terça, 21/05, Para o infinito e além: a matemática pra além dos números, com André Contiero, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e Remy de Paiva Sanchis, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E, fechando o Pint of Science na Cafeteria, As Minas Gerais na tabela periódica, com Patrícia Patrício, do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), e Patterson Patrício, do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET). Já a programação dos outros quatro bares ficaram assim:

Cantina do Lucas

240 pessoas



Dia: 20/05 - Mal estar no trabalho: dilemas, incertezas e alternativas, com Ludmila Vasconcelos (CEFET) e Anderson Sant'anna (FGV/SP).

Dia: 21/05 - Vacinar ou não vacinar: eis a questão, com Olindo Assis Filho (Fiocruz) e Shirley Lima (Funed)

Dia: 22/05 - Da mesa para o laboratório: o queijo como produto científico, com Júnio de Paula (EPAMIG) e Luiz Rosa (UFMG)

Filé Espeto e Cia

180 pessoas



Dia: 20/05 - Mudança climática, Antártida e Brasil: conexões possíveis, com Fábio de Oliveira (UFMG) e Carlos Ernesto Gonçalves (UFV)

Dia: 21/05 - Economia circular: desmontagem e reciclagem veicular, com Daniel Castro (CEFET) e Gilberto Cinfuentes (CEFET)

Dia: 22/05 - A aranha arranha a jarra, a jarra arranha a aranha: o uso dos venenos de aranha para tratamento de doenças, com Clara Duarte (FUNED) e Maria Elena Garcia (UFMG).

Casa Híbrido
180 pessoas



Dia: 20/05 - Do micro ao macro: da física quântica à astrofísica, com Patrícia Leite (UFMG), Romeu Júnior (UFV) e Wagner Corradi (UFMG)

Dia: 21/05 - Tem mulher na ciência, sim! Com Fernanda Tonelli (Coletivo Cientistas Feminista), Grace Morais (UFMG) e Luciana Silva (FUNED)

Dia: 22/05 - Maas: mobilidade como serviço, com Renato Guimarães (CEFET) e Guilherme Leiva (CEFET)

Albanos
240 pessoas



Dia: 20/05 - Barragens e alternativas na disposição de rejeitos de mineração, com Márcio Teodoro (Centro Universitário Newton Paiva) e Fernando Lameiras (CDTN).

Dia: 21/05 - Interfaces entre Direito e Ciência, com Renato Cardoso (UFMG) e Túlio Vianna (UFMG)

Dia: 22/05 - Ciência por trás do Futebol, com Eduardo Pimenta (UFMG) e Varley Teoldo da Costa (UFMG)

O Pint of Science 2019, realizado pelo MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal em Minas Gerais, aconteceu, além de Belo Horizonte, em Alfenas, Betim, Diamantina, Itajubá, Juiz de Fora, Lavras, Poços de Caldas,

Santa Rita do Sapucaí, Uberada, Uberlândia, Viçosa, Varginha, João Monlevade, Governador Valadares e Ituiutaba.

Só em BH, mais de 1.000 pessoas participaram do evento nos cinco bares.



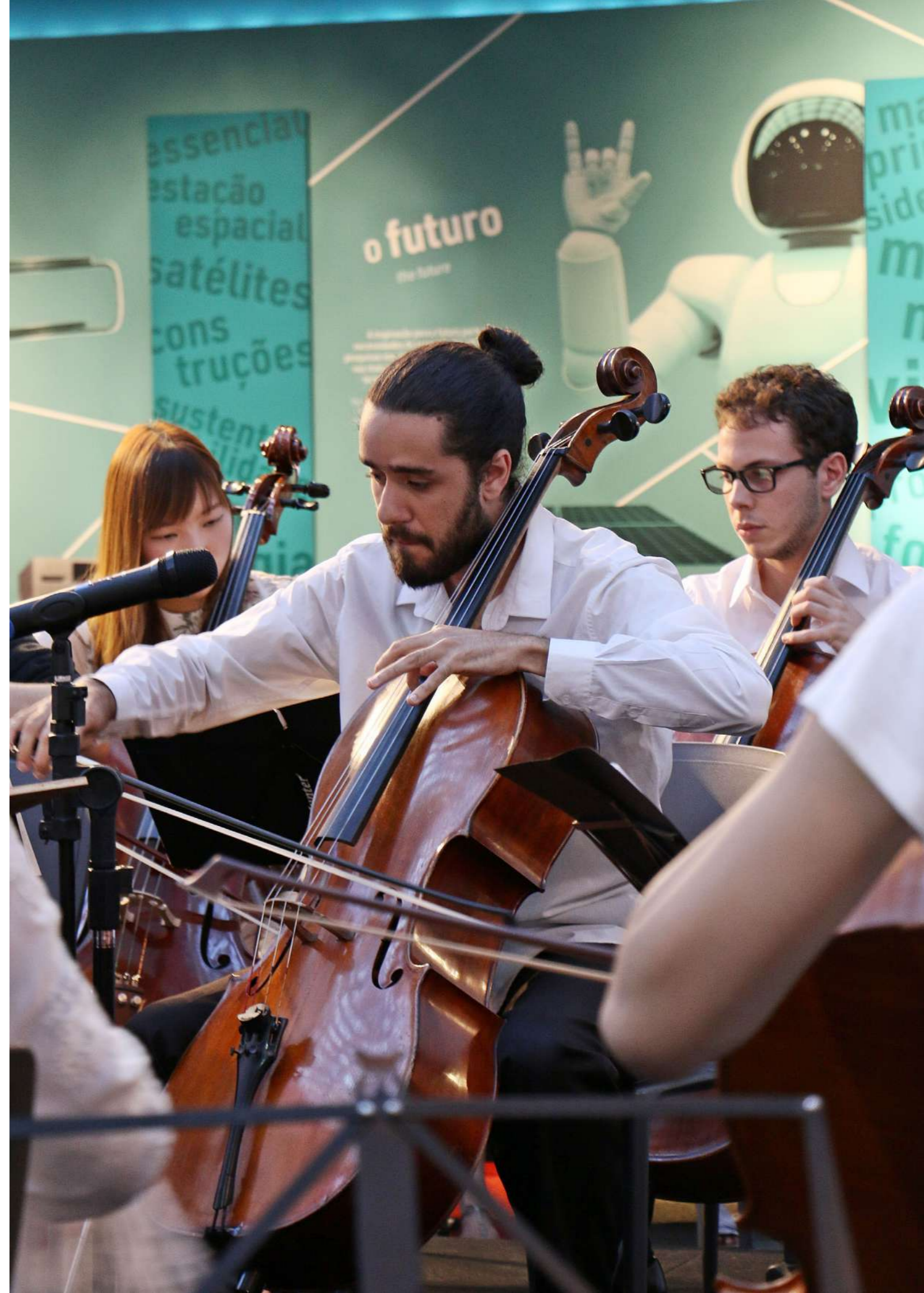
Parceiros Gerdau

■ Ensamble do VI Festival de Violoncelos

+ 20/04

+ 240 pessoas

No dia 20 de abril, às 16h, o MM Gerdau recebeu a apresentação do Ensamble do VI Festival de Violoncelos, realizado pela Casa de Música de Ouro Branco, marcando o encerramento do festival, que acontece entre 13 e 20 de abril. O evento teve a direção artística do violoncelista Matias de Oliveira Pinto, idealizador do projeto. Pedagogo muito solicitado, Matias é professor de violoncelo na Universidade das Artes de Berlim e na Faculdade de Música de Münster. Realiza extensas tournées pelos EUA, vários países da América do Sul, toda a Europa, Ásia, Nova Zelândia e Austrália, apresentando-se também em importantes festivais. Entre os professores confirmados estavam Eduardo Swerts, Fábio Presgrave, Kayami Satomi, Matias de Oliveira Pinto e Márcio Carneiro, além dos assistentes Isaac Andrade e Julia Wasmund. A pianista Risa Adachi também marcou presença. O Festival de Violoncelos de Ouro Branco conta com o apoio do Consulado Geral da República Federal da Alemanha – Rio de Janeiro, Instituto de Protesto IEPTB-MG, GERDAU, Hotel Verdes Mares, Hotel Fazenda Pé do Morro, MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal, entre outros.



Parceiros Gerdau

■ Casa de Música de Ouro Branco

+ Clássicos do Sítio: um musical

+ 07/12

+ 224 pessoas

A Casa de Música de Ouro Branco marcou presença, em mais uma atividade de sucesso de público, com “Clássicos do Sítio: Um musical”. Orquestra e coro infantil fizeram releituras de composições da trilha de 1977 do Sítio do Pica-Pau Amarelo. O espetáculo teve direção de cena de Chico Pelúcio e regência de Marcos Silva Santos. Nos anos 1970, uma trilha sonora especial embalou a imaginação das crianças: era o disco Sítio do Pica-Pau Amarelo, com temas feitos para a série de programas televisivos exibidos pela Rede Globo em parceria com a TVE e o MEC, baseada nos livros homônimos escritos por Monteiro Lobato. O LP Sítio do Pica-Pau Amarelo foi lançado em 1977, sob a direção do cantor e compositor Dori Caymmi e produção de Guto Graça Mello, e reuniu músicas de grandes nomes da MPB, como Dorival Caymmi, Ivan Lins, Vitor Martins, João Bosco, Aldir Blanc, Caetano Veloso, Chico Buarque, Francis Hime, Geraldo Azevedo e Sérgio Ricardo para retratar cada um dos personagens do sítio. A canção-título, composta e interpretada por Gilberto Gil, tornou-se um clássico. Com o objetivo de contribuir para que esse verdadeiro tesouro da nossa música seja perpetuado como parte do acervo de novas gerações, a Casa de Música de Ouro Branco promoveu um espetáculo cênico-musical que rememorou várias das obras do LP. A apresentação contou ainda com a participação de sua orquestra e coro infantis, além das solistas Conceição Honorato e Livia Itaborahy.



Parceiros e realizadores da cidade

■ Química faz Bem

+ 15/06

+ 1.621 pessoas

No dia 15 de junho, o MM Gerdau recebeu a terceira edição do Química faz Bem, evento criado em 2017 em comemoração pelos 50 anos do Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e dos 90 anos da UFMG. Sua segunda edição foi realizada no MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal, objetivando divulgar alguns projetos de pesquisa, nas mais diversas linhas de pesquisa, desenvolvidos por docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Química da UFMG. Agora em sua terceira edição, novamente o público visitante teve a oportunidade de fazer experimentos no espaço do museu chamado de “Oficina de Experimentos”, sob coordenação do professor doutor Alfredo Mateus, docente do Colégio Técnico da UFMG (COLTEC-UFMG) e parceiro do Museu. O evento teve como objetivo romper as fronteiras da pesquisa desenvolvida na universidade com a divulgação dos projetos de pesquisa realizados por docentes e discentes do Departamento de Química, bem como atrair o interesse dos visitantes pela Química através da interação com o lúdico a partir das tarefas supracitadas. Reuniu-se ainda alguns trabalhos que tinham relação com o aumento da qualidade de vida das pessoas e, por meio de banners, apresentou-se para a população, utilizando por meio de uma linguagem simples e de fácil compreensão a todos.



Parceiros e realizadores da cidade

■ Museu das Minas

+ 01/08

+ 60 pessoas

Em sua quarta edição, o Museu das Minas teve como tema “AGORA: entre o que fomos e o que podemos ser”, abordando o potencial que existe no agora. O bate-papo aconteceu no dia 01/08. Expressar o agora. Encontrar nas resistências cotidianas, nas revoluções possíveis, atitudes que se fazem vivas – e nos mantêm assim, vivas, sãs, criativas e criadoras de nossas próprias narrativas. As convidadas da edição foram Avelin, ativista indígena, Grazi Mendes, Head of People na TW, e Adriana Roque, gestora e psicóloga na Para Ser a Mulher Que Quiser.

O Museu das Minas foi criado pela Navaranda para ocupar e transformar, sempre com mulheres protagonistas para debater pautas importantes. O movimento ocupa o MM Gerda - Museu das Minas e do Metal com debates e ações para reinventar lugares, memórias e espaços. Quem é a Navaranda? Gabriela, Jéssica e Nathália se conheceram na faculdade e se tornaram parceiras desde então. Começaram 2017 como anfitriãs e organizadoras do Ladies, Wine & a bit of Design em Belo Horizonte e após muitos encontros e projetos saindo do forno convidaram a Grazielle para completar a rede. Agora, como sócias da Navaranda, elas se tornaram uma rede de mulheres que acreditam no poder de acolher, mobilizar e trocar experiências com outras mulheres. Como uma empresa de conteúdo, a Navaranda tem como propósito criar espaços seguros e acessíveis para tornar isto possível – sejam eles físicos ou digitais.



Circuito Liberdade

■ Roda de conversa: o patrimônio imaterial e a festa na mesa

+ 16/08

+ 42 pessoas

Em comemoração pelo Dia do Patrimônio, celebrado em 19 de agosto, o Circuito Liberdade, por meio do Iepha/MG (Instituto Estadual do Patrimônio Artístico e Histórico), realizou uma roda de conversa no MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal. O evento ocorreu no dia 16 de agosto e contou com a participação de mestras e cozinheiras.

O encontro foi criado para discutir sobre o aspecto religioso e ritualístico que estão presentes em receitas tradicionais. O bate-papo foi mediado por Carlos Felipe e contou com a participação das convidadas, Marlília (Chapada do Norte), Cida (comunidade dos Arturos), Claudeci (Folia) e Mãe Efigênia (Manzo).



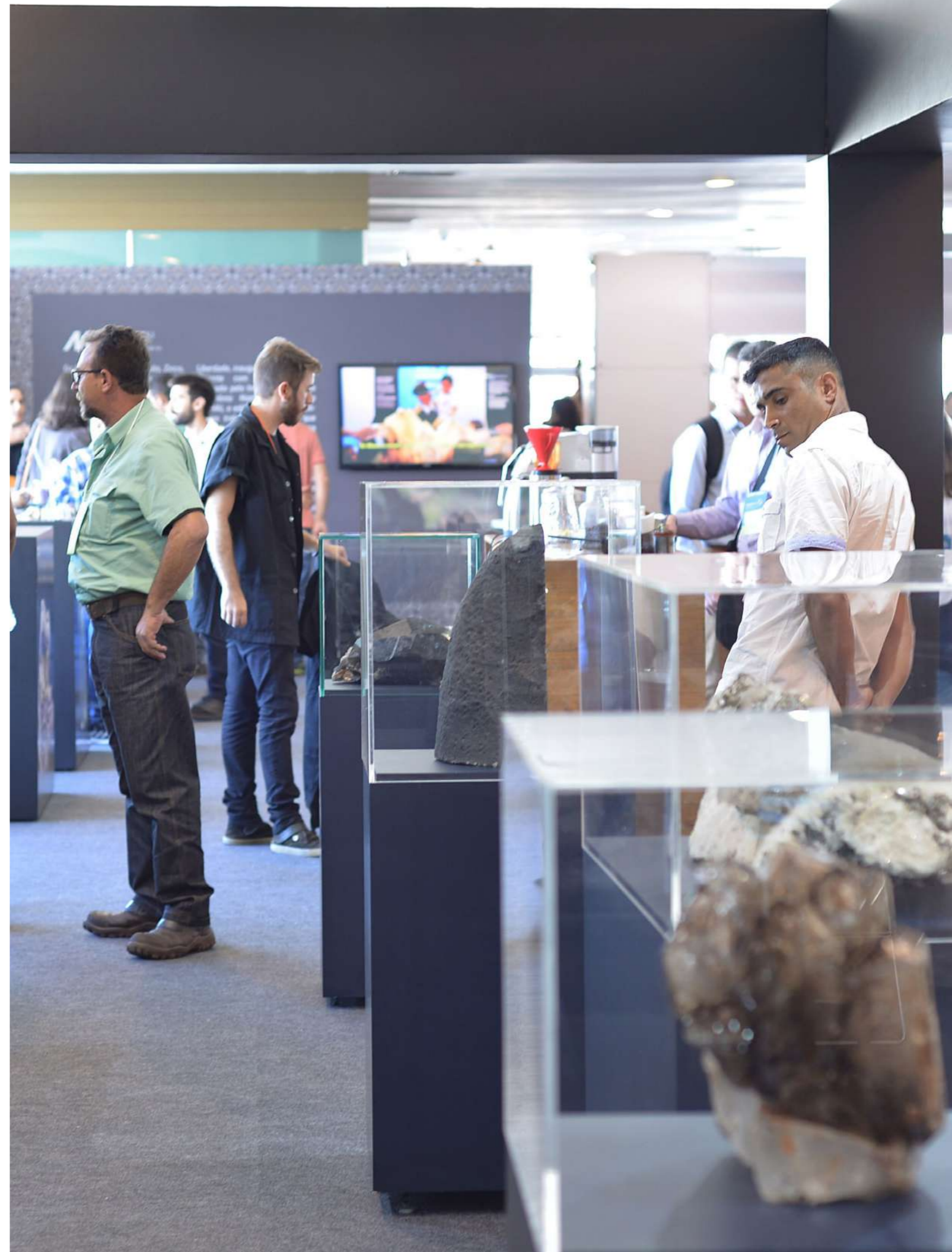


■ **MUSEOLOGIA**
+ 1 Coordenador
+ 2 Técnicos
+ 1 Assistente



Baseado na Lei Federal 11.904/09 (Estatuto dos Museus) e na Lei Federal 7.287/84 (Regulamentação da profissão de Museólogo), o MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal criou em 2018 o setor de Museologia. Mas foi em 2019 que o mesmo se consolidou. Atualmente, o setor é responsável pelas ações museais aplicadas e pela política de gestão museológica da instituição, incluindo exposições de longa duração (revisão, atualização e manutenção), exposições temporárias, relacionamento com parceiros e artistas, bem como ações de gestão do acervo museológico em diversos âmbitos. O setor de Museologia é responsável por dar subsídio às mais diversas ações do Museu para proporcionar ao público conteúdos inéditos em linguagens variadas como exposições, mostras e capacitação de equipe. Ademais, o setor é encarregado pela gestão de projetos que exijam a interlocução com os demais setores do museu.

A Museologia encerrou o ano de 2019 com um balanço positivo. Foram 8 exposições temporárias, 5 cursos de qualificação profissional, 2 itinerâncias, além da manutenção rotineira das exposições de longa duração.



Cursos

I Programa de Formação e Capacitação de Profissionais de Museus e Patrimônio Cultural

- **Acessibilidade no âmbito Museológico: recursos e estratégias para construção de sentidos.**
+ Míriam Célia Rodrigues Silva
+ 24/04
+ 37 pessoas
- **Patrimônio e relações internacionais: entre a musealização e a mundialização do uso de bens culturais.**
+ Rodrigo Christofolletti
+ 25/06
+ 28 pessoas
- **A obra de arte frente ao Perito: a falsificação na história da arte.**
+ Gustavo Perino
+ 31/07
+ 33 pessoas

- **História oral e subjetividades: oralidades, escutas sensíveis e afetos como ferramentas de reconhecimento e valorização de saberes imateriais.**
+ Débora de Viveiros + 25/09
+ 20 pessoas
- **Luminotécnica em espaços expositivos**
+ Nilza Colombo
+ 27/11
+ 22 pessoas

Este Programa de Formação e Capacitação foi uma iniciativa do MM Gerda - Museu das Minas e do Metal com o intuito de ampliar o conhecimento acerca do “saber fazer” do campo da Museologia. Foram selecionados cinco cursos por meio de um edital aberto à profissionais das mais variadas áreas do conhecimento, que formam o arcabouço teórico-metodológico do Patrimônio Cultural e da Museologia. O MM Gerda contemplou temáticas relacionadas à acessibilidade em museus, memória, soft power, peritagem de obras de arte e iluminação em espaços expositivos. Todos esses temas são inerentes ao trabalho do MM Gerda e estão intimamente relacionados ao processo de comunicação e divulgação do patrimônio. Todos os professores

contemplados utilizaram metodologias diversificadas e participativas no processo de ensino. Nesta primeira edição, o Museu recebeu aproximadamente 100 profissionais nos cinco cursos distribuídos ao longo da programação no ano de 2019. Nesse sentido, o MM Gerda abriu suas portas para os profissionais e estudantes do campo da museologia e do patrimônio cultural, com o intuito de ampliar o acesso ao conhecimento de forma gratuita e eficiente.

O MM Gerda reconhece a importância da formação e capacitação de profissionais de museus para o desenvolvimento e fortalecimento do campo.



Exposições

■ Ressignificando o Aço: 40 anos de Ricardo Carvão

+ Parceiro Gerdau

+ De 11/04 a 09/06

+ 4.929 visitantes

Em comemoração ao Dia do Aço (09 de abril), o MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal realizou, de 11/04 a 09/06, a exposição “Ressignificando o aço: 40 anos de Ricardo Carvão”, que celebra as quatro décadas de carreira do artista plástico. Desde 1979, Ricardo Carvão trabalha com o aço como principal matéria-prima de suas obras. No dia 11/04, quinta-feira, o público pôde conhecer mais sobre a trajetória de Ricardo Carvão, com um bate-papo com o artista no lançamento da exposição. Nascido em Belém do Pará, foi em Belo Horizonte que Carvão fez sua carreira, quando se mudou para a cidade com a família, em 1964. Em 1972, em viagem ao México, teve contato com a arte pré-colombiana, tal qual em sua cidade natal, e, a partir de então, decidiu que seu caminho profissional seria dedicado ao tridimensional. Ao retornar para o Brasil, iniciou um estudo autodidata, debruçando-se sobre a Geometria e a Matemática, criando inúmeros trabalhos com a sola de couro, enaltecendo o material inapto e inóspito e, a princípio, as formas da natureza. Mas foi a partir de 1979 que Ricardo Carvão deu início aos trabalhos com o material que se tornou sua principal matéria-prima até os dias de hoje: o aço! Em 1985, diversificou os materiais incorporados ao seu trabalho, tais como granito, concreto, mármore, vidro, madeira, entre outros. Seus avanços estéticos são inspirados pela natureza, pela música e pelas suas próprias obras. O trabalho de Ricardo Carvão tem um cunho construtivista, com valorização das formas geométricas. Desde os anos 80, o artista também trabalha com a reutilização de materiais que seriam descartados, além de materiais reciclados em suas criações. Dentre as principais obras do artista em espaços de Belo Horizonte, destaque para o “Monumento à Paz”, comemorativo da visita do Papa João Paulo II a BH, em 1982; o “Voo”, no Aeroporto Internacional Tancredo Neves, de 1984; “Liberdade”, na Praça da Liberdade, de 1991; o “Monumento ao Milênio”, na Praça Marcelo Góes Menicucci, Belvedere, de 2001, e o “Monumento à visão”, no Mirante da Cidade, de 2017.



Exposições

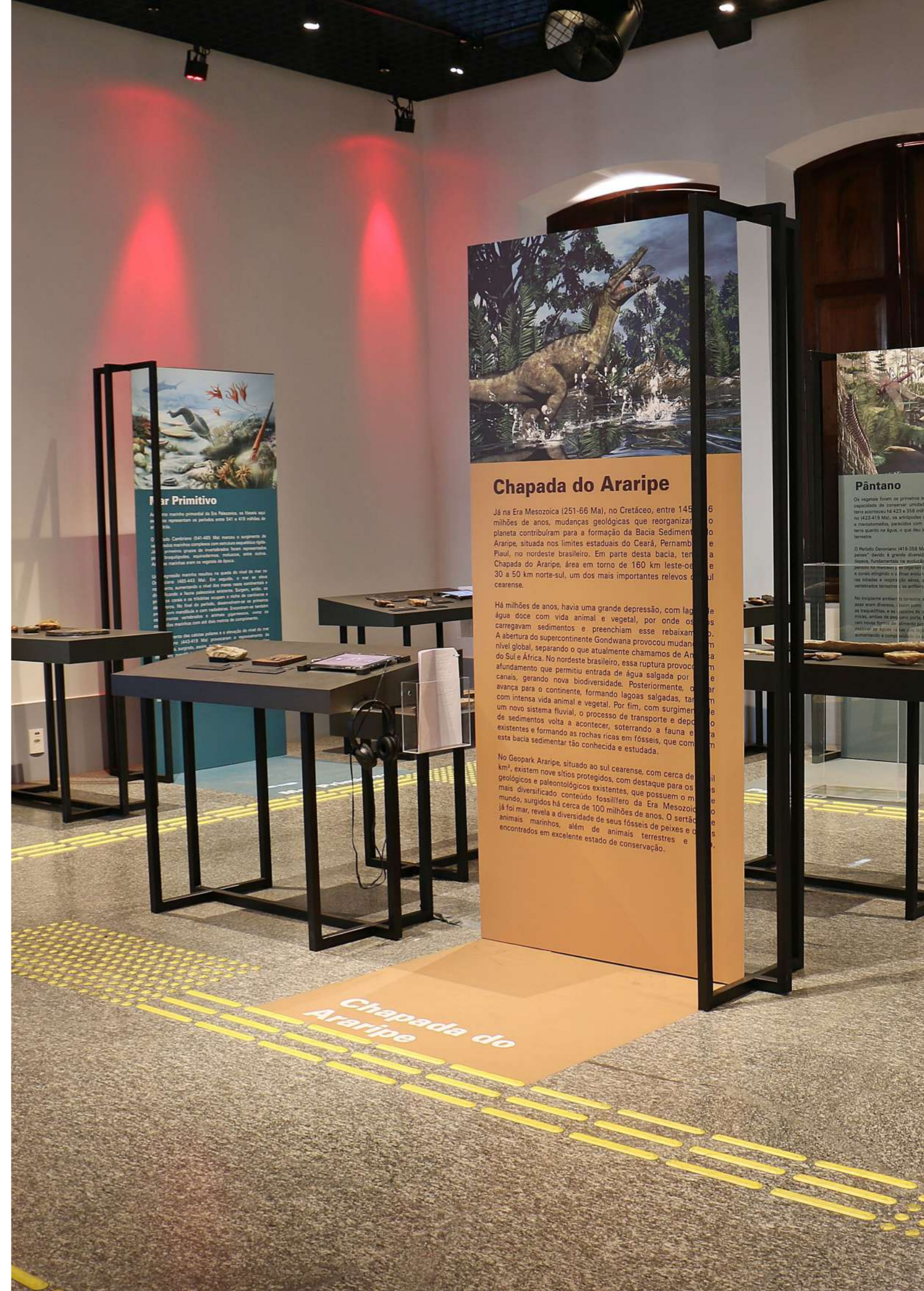
■ Fósseis: do mar à conquista da terra

+ De 27/06 a 08/09

+ 23.887 visitantes

A exposição “Fósseis: do mar a conquista da terra” foi a primeira exposição totalmente autoral do museu. Todo o projeto expográfico, tecnologia e gestão foi realizado com a equipe de todos os setores do MM Gerda. Além de apresentar uma coleção que estava acondicionada em reserva técnica, esta exposição trouxe uma gama de recursos de acessibilidade, proporcionando ao público com deficiência uma melhor fruição dos espaços e do conteúdo expositivo. A ideia foi celebrar os 09 anos do Museu, completados em 22/06.

Organismos e seres que viveram em épocas passadas, há milhões de anos, e que foram conservados são chamados fósseis. Eles são nosso elo com o passado, nos permitem aprender sobre a vida extinta e seus processos de evolução. De 27 de junho a 08 de setembro, o MM Gerda apresentou a exposição “Fósseis: do mar à conquista da terra”, que revelou como a vida se expandiu na Era Paleozoica, dos mares primitivos até o domínio terrestre com os primeiros peixes-anfíbios, depois anfíbios e a evolução para os répteis com a presença de grandes grupos de invertebrados. A Era Paleozoica (do grego palaeo, antiga e zoe, vida) durou quase 300 milhões de anos. Ao longo da exposição, em uma viagem de milhões de anos de evolução, o MM Gerda apresenta os fósseis paleozoicos por ambientes: o Mar Primitivo, o Pântano e a Floresta. A maioria dos fósseis e réplicas fossilíferas em exposição constituem o acervo municipal do antigo Museu de Mineralogia Professor Djalma Guimarães, cedido pela Prefeitura de Belo Horizonte ao MM Gerda – Museu das Minas e do Metal. Um salto para a Era Mesozoica, no Período Cretáceo, destaque para o maior sítio paleontológico do Brasil, os fósseis da Chapada do Araripe, que se estende pelo Ceará, Pernambuco e Piauí. Este sítio se evidencia, tanto pela pluralidade, quanto pela qualidade das espécimes lá encontradas. A fossilização de estruturas praticamente intactas nos revela a riqueza milenar de possuir, em território nacional, um sertão que já foi mar.



Exposições

■ Fósseis: do mar à conquista da terra

+ De 27/06 a 08/09

+ 23.887 visitantes

A exposição “Fósseis: do mar à conquista da terra” foi amplamente acessível. O setor de Inclusão e Acessibilidade do MM Gerdau trabalhou com toda a equipe do Museu para tornar os conteúdos acessíveis aos surdos e cegos, inclusive com réplicas táteis de alguns fósseis! Além disso, o mobiliário também foi pensado para pessoas com mobilidade reduzida, crianças e idosos. A exposição contou ainda com um educador intérprete de Libras para visitas mediadas e piso tátil. Vídeos gravados com o conteúdo em Libras também foram disponibilizados aos visitantes, assim como tradução em braile, dando acesso amplo a todas as informações da exposição.

O setor Educativo esteve presente em todas as etapas do processo de realização da exposição: da elaboração à interação com o público. Debruçou-se em pesquisas, formações e desenvolvimento de material para mediação. Além de auxiliar na seleção e áudio-descrição de amostras táteis, realizar transcrições de textos em português para Libras. A fim de possibilitar melhor fruição e participação dos visitantes e cumprir como o compromisso de potencializar a exposição como lugar de experiências lúdicas e instigantes, de encontros e diálogos, de trocas e compartilhamentos, o setor criou diversas ações educativas, com metodologia e linguagem adequadas, que contemplaram visitantes de todas as idades e também consideraram os preceitos de acessibilidade e inclusão de pessoas com limitações físicas e cognitivas. Mediações no espaço expositivo, contação de história, dinâmicas com minerais (âmbar e madeiras fossilizadas) e sobre a deriva continental, oficinas de produção de réplicas de fósseis e de simulação de escavação arqueológica compuseram as atividades ofertadas. Para o público escolar ou grupos interessados, visitas agendadas (roteiros de mediação e atividades lúdicas), com duração de uma hora, foram oferecidas nos turnos matutino e vespertino.



Museu Volante

Fósseis: do mar à conquista da terra

■ Araxá

+ De 11/10 a 29/10

+ 1.566 visitantes

■ Ouro Branco

+ De 02/12 a 17/01/2020

+ 1.813 pessoas visitantes

O Museu Volante é um projeto criado e desenvolvido pelo MM Gerdau com o propósito de levar o seu acervo para regiões cujo o acesso à equipamentos culturais são restritos. Com o apoio das parceiras Gerdau e CBMM foram contempladas duas cidades de regiões distintas de Minas Gerais, Araxá e Ouro Branco. Nesta edição, a exposição apresentada foi “Fósseis: do mar à conquista da terra”, em sua totalidade. A logística envolveu adaptação do projeto expográfico e acessível, transporte, embalagem, montagem e desmontagem. Em ambas as cidades, a exposições foi levada igualmente como exposta no MM Gerdau, com todos os seus recursos de acessibilidade e com todas as práticas educativas envolvidas, desde o início da concepção da exposição, inclusive com parte da equipe do Educativo nas cidades durante todo o período, levando oficinas e contação de histórias ao público visitante, além da própria mediação e atendimento as escolas e comunidade local. Nos momentos de itinerância, com o objetivo de promover integração e participação da comunidade local, a equipe do Educativo também ofereceu formação educativa-cultural à comunidade escolar e capacitação de mediadores locais, que atuaram na exposição em conjunto com os educadores do Museu. Destaca-se o atendimento do setor às pessoas com limitações físicas ou cognitivas, de forma espontânea ou agendada. Em Araxá, pessoas com diferentes deficiências atendidas pelo Asilo São Vicente de Paula e pela FADA - Associação de Assistência à Pessoa com Deficiência de Araxá, crianças da APAE – Araxá, adolescentes do Instituto Foco e do Projeto Restaurando Sonhos realizaram visitas com o acompanhamento do Educativo. Também houve demandas de pessoas com deficiências diversas no atendimento espontâneo. Já em Ouro Branco a demanda foi bem menor, limitando-se a um adolescente com mobilidade reduzida, usuários do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial da cidade de Ouro Branco) e alguns idosos.



Exposições

■ Revisões Concretas

+ Parceiro Gerdau

+ De 31/08 a 30/09

+ 3.889 visitantes

Com obras de dois importantes nomes do design no Brasil, Olavo Machado e Zanini de Zanine, a exposição Revisões Concretas trouxe peças inéditas de design em aço para o MM Gerdau. Nesta exposição, a logística empregada proporcionou ao público que visitassem as obras no terraço do Museu. Foram peças em escala grande, produzidas exclusivamente para essa mostra, e que permitiu interação com o visitante. Com identidade inquestionável, a exposição abordou as influências concretistas no desenho contemporâneo dos designers, que traçam um recorte inédito na exploração de formas geométricas no aço, matéria-prima fornecida pela Gerdau para produção das peças. A exposição reuniu seis obras inéditas: sofá, namoradeira, poltrona, chaise e redário. Todas oriundas do aço, que assume cores e formas expressivas, conteúdo e valor na produção artística brasileira. A curadoria da exposição "Revisões Concretas", realizada por Pedro Lázaro, propôs um diálogo entre as obras e promoveu o questionamento entre realidade material e conceitual e seus desdobramentos. Revisitado pelos designers, o concretismo foi um movimento vanguardista que procurava voltar às formas mais puras. Investindo em cores, linhas, planos e formas, o conceito buscava a inteligibilidade e a objetividade das coisas através da matemática e da geometria, resultando na relação mais tangível, que é a arquitetura e o design. No Brasil, o movimento teve seu ápice com a concepção de Brasília, na década de 1960. As peças concebidas são marcadas pela conexão entre tempo, cultura e tradição, na visão de Olavo e Zanini, que compreendem as diferenças e os pontos em comum entre a arte e o design. Revisões Concretas buscou, sobretudo, dar projeção ao design por meio de questões artísticas que ultrapassam aspectos do experimentalismo contemporâneo, da constituição formal dos objetos, do aspecto geométrico, da poesia visual e da interação do público com as obras. A mostra ainda buscou valorizar a pluralidade intelectual brasileira e investir para que ela seja contemporânea, múltipla e criativa.



Exposições

■ Exposibram

+ Parceiro Gerdau

+ De 09 a 12/09

+ 4.959 visitantes

O MM Gerdau participou, entre os dias 09 e 12 de setembro, da Expo& Congresso Brasileiro de Mineração (EXPOSIBRAM) 2019. O evento reuniu empresários, representantes de organizações governamentais e privadas para discutirem a mineração. Realizado na cidade de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, o evento é considerado um dos maiores encontros sobre o tema na América Latina. O MM Gerdau apresentou para o público uma parte do seu acervo em um stand de 180 m². Amostras de minerais da exposição Minerais do Brasil, maior coleção de minerais raros do país e do Inventário Mineral, estiveram expostas durante os dias. Além disso, o Museu apresentou, também, o Circuito Acessível Pedras Sabidas. A exposição, premiada pelo Ibermuseus 2016, foi desenvolvida seguindo princípios e características do Desenho Universal, tornando seu conteúdo acessível para pessoas com baixa visão, com perda total da visão e pessoas surdas. As equipes do Educativo e Geociências estiveram presentes para esclarecer as dúvidas dos visitantes e a equipe de Eventos apresentou os espaços disponíveis no Museu, voltados para a realização de encontros e eventos empresariais e corporativos. Os parceiros do MM Gerdau, A Cafeteria e a loja Bem Mineiro, participaram oferecendo café para os visitantes e divulgando trabalhos artesanais, que utilizam minerais em sua produção.



Exposições

■ Sérgio Marzano - Paisagens Minerais

+ Parceiro Gerdau

+ De 18/09 a 20/10

+ 5.428 visitantes

Outra exposição que entrou no nosso calendário em 2019 foi Sérgio Marzano - Paisagens Minerais. Em uma mistura de mineiridade e mineralidade, Marzano extrai os minerais do solo mineiro e os faz paleta de cores da sua criação. O artista esteve no Museu todas as quintas-feiras, autografando o livro "Sérgio Marzano", que foi lançado junto com a exposição. A equipe de Museologia, em parceria com a equipe do artista, reestruturou a sala de exposições temporárias, transformando-a em uma galeria de arte. Tal reestruturação permitiu ao MM Gerdau receber telas e quadros nas paredes falsas demonstrando a várias facetas deste espaço.

Explorando os arredores de Belo Horizonte e seu Quadrilátero Ferrífero, Marzano vai a campo procurar sua matéria-prima: minerais, pedras, arenito, grafite, areia, óxido de ferro, etc. Os materiais são usados em seu estado bruto, triturados ou peneirados. Uma vez colhido o material, a peneira se torna a ferramenta principal. Com os quatro elementos - água, terra, ar e fogo - presentes na obra, o artista conduz sua criação junto com o acaso, formando testemunhos e registros do solo. Na sua pesquisa encontrou raízes, galhos e fungos (mais conhecidos como orelha de pau), que o inspiraram a criar objetos cujo volume e jogo de luz e sombras acabaram se tornando um traço marcante. O dinamismo e criatividade de Sérgio Marzano não se limitam ao que a natureza por si só pode oferecer. Recentemente ele descobriu materiais e pigmentos de cores diversas, obtidos através do processamento em laboratório da UFMG de rejeitos de mineração de ferro da Gerdau, incorporando esses materiais em sua arte.



Exposições

■Mostra Ateliê 60+
+ De 05/12 a 29/12
+ 3.200 visitantes

Entre os dias 05 e 29 de dezembro, o MM Gerdau realizou a Mostra do Ateliê 60+. Dezoito obras compuseram a mostra produzida pelos alunos do Ateliê 60+, projeto guiado por Gal Rosa, durante todo o ano. A mostra de 2019 trouxe a sensibilidade dos 60+ de se preocuparem com o reuso de objetos e fazerem da superfície dos mesmos suas telas de pintura. Assim, entre papelões, pedaços de móveis, caixas, rolos, dentre outros materiais diversos, o Ateliê 60+ mostrou a capacidade criativa de quem por ele passa, com as técnicas recém aprendidas. Neste espaço, pinta-se pela própria vontade de pintar e cria-se por meio da coragem de criar, uma vez que os alunos chegam com a pergunta em comum: "você acha que dou conta?" A resposta? É sempre SIM! Os artistas que participaram foram Maria do Rosário, Maria Augusta, Sessie, Fábio Nelson, Nora, Lourdes, Conceição Bicalho, Zélia, Conceição Costa e Terezinha Fidélis.

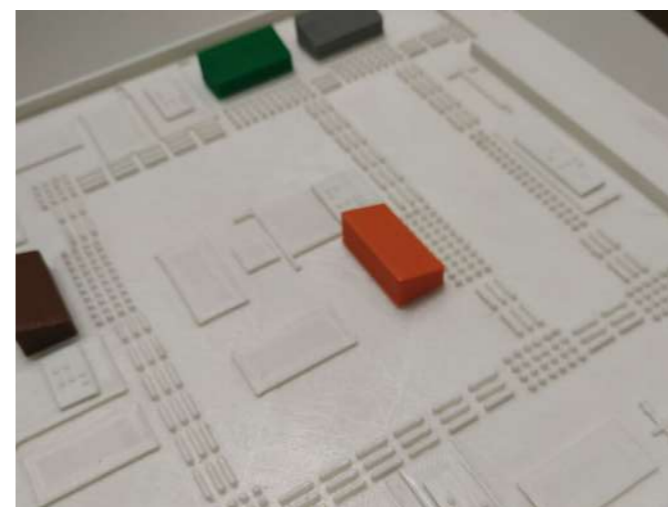
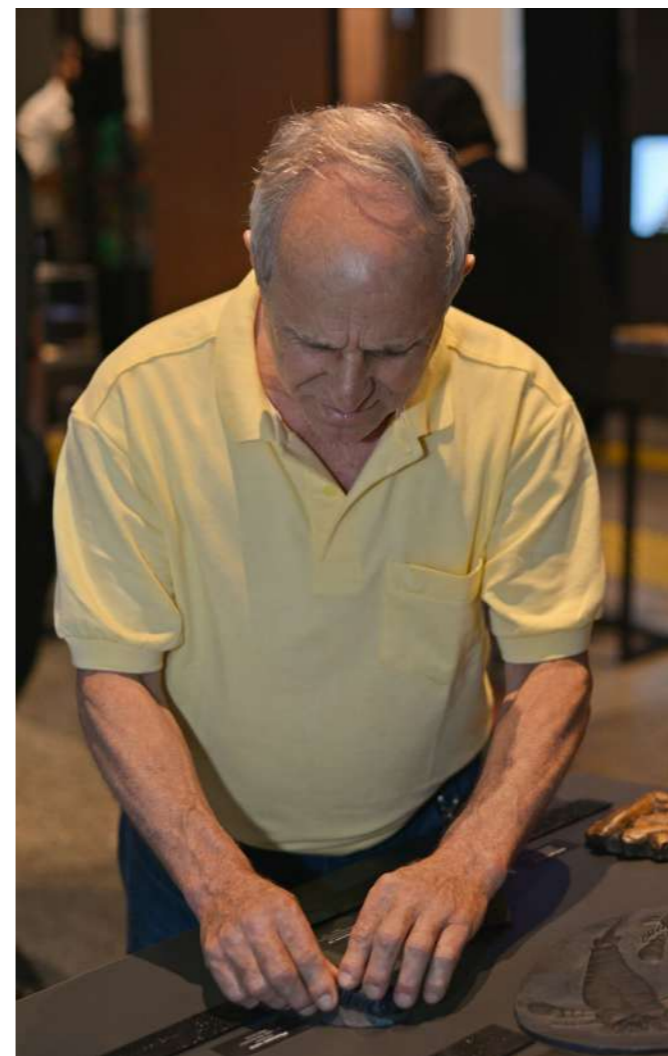


GAUO NA TERÇA
"Vou fazer uma pintura de natureza? Por quê? Não sei. Não tenho um plano, não sei o que vou fazer. Não sei o que vou fazer."
Sessie, 68 anos



■ ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

- + 1 Coordenador
- + 1 intérprete de LIBRAS



ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Ao final de 2018, o MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal renova o convênio firmado com o Governo de Minas Gerais por meio da Secretaria de Estado de Cultura, estabelecendo, em plano de trabalho, a criação de circuitos acessíveis de visitação para pessoas com deficiência até o ano de 2023. Em fevereiro de 2019, o Setor de Acessibilidade e Inclusão MM Gerdau é criado, com a proposta inicial de realização de diagnóstico da infraestrutura, práticas, ações educativas e programação cultural do Museu, a partir do qual seriam estabelecidos novas diretrizes e eixos temáticos intersectoriais para a ampliação das ações já desenvolvidas. Após diagnóstico, em abril, o Museu agrega ao Setor de Acessibilidade e Inclusão uma intérprete de LIBRAS e passa a oferecer, durante todo o seu horário de funcionamento, visitas mediadas para o público com deficiência auditiva em apoio às ações educativas. Dá-se início a um período de intenso trabalho.

Os meses de abril e maio são dedicados à ideiação e realização da primeira exposição autoral do MM Gerdau em nove anos de abertura ao público. Opta-se por adotar o conceito de design universal (mobiliário pensado para crianças, idosos e pessoas com mobilidade reduzida) como premissa para o projeto expográfico, proporcionando autonomia para todos os visitantes. Em parceria com a Museologia, o setor de Acessibilidade e Inclusão passa a acompanhar o desenho e a execução dos projetos da mostra. Por meio do projeto “Curadoria Inclusiva”, desenvolvido em parceria com a Geociências e o Educativo, consultores com deficiências auditiva e visual realizam a curadoria e áudio descrição de acervo tátil, transcrição e revisão de conteúdo em Braille e tradução em LIBRAS, além de assessorar o

setor de Tecnologia da Informação na adoção de recursos de tecnologia assistiva para a exposição. Em trabalho conjunto com a Comunicação e o Design, o setor passa a acompanhar a produção de conteúdos em áudio e vídeo, além de conteúdo impresso. Ao folder de divulgação da mostra é aplicado conteúdo transcrito em Braille, além de QRCode para informações adicionais. Para conteúdo impresso é adotado a utilização de fontes ampliadas e alto contraste fonte-fundo. Para a melhor compreensão dos ambientes, são inseridos no projeto expográfico piso e mapa táteis. “Fósseis: do mar à conquista da terra” é inaugurada em junho, amplamente acessível para públicos diversos.

Mais à frente, em julho, a programação cultural das quintas-feiras passa a contar com tradução simultânea para a Língua Brasileira de Sinais, ampliando as ações do Museu. A partir de agosto, indicadores de acessibilidade são incorporados à contabilização de público (pessoas com deficiência e público 60+) e as hashtags #paratodosverem e #fotoquefala passam a ser utilizadas nos posts de redes sociais do MM Gerdau, tornando seu conteúdo mais inclusivo para as pessoas com deficiência visual e baixa visão, por meio da produção de textos com a descrição de imagens. Em setembro, em parceria com o setor Educativo, o projeto “Troca de Saberes em LIBRAS” inicia sua primeira rodada, duas vezes por semana, com os educadores e equipes de mediação. No dia 26, uma ação especial, celebrando o Dia Nacional do Surdo, é incorporada à Programação Cultural com a exibição de “Min e as Mãozinhas”, primeiro curta-metragem de animação brasileiro em LIBRAS, com a presença de Paulo Rodrigues, animador e diretor, em oficina e roda-de-conversa aberta ao público.

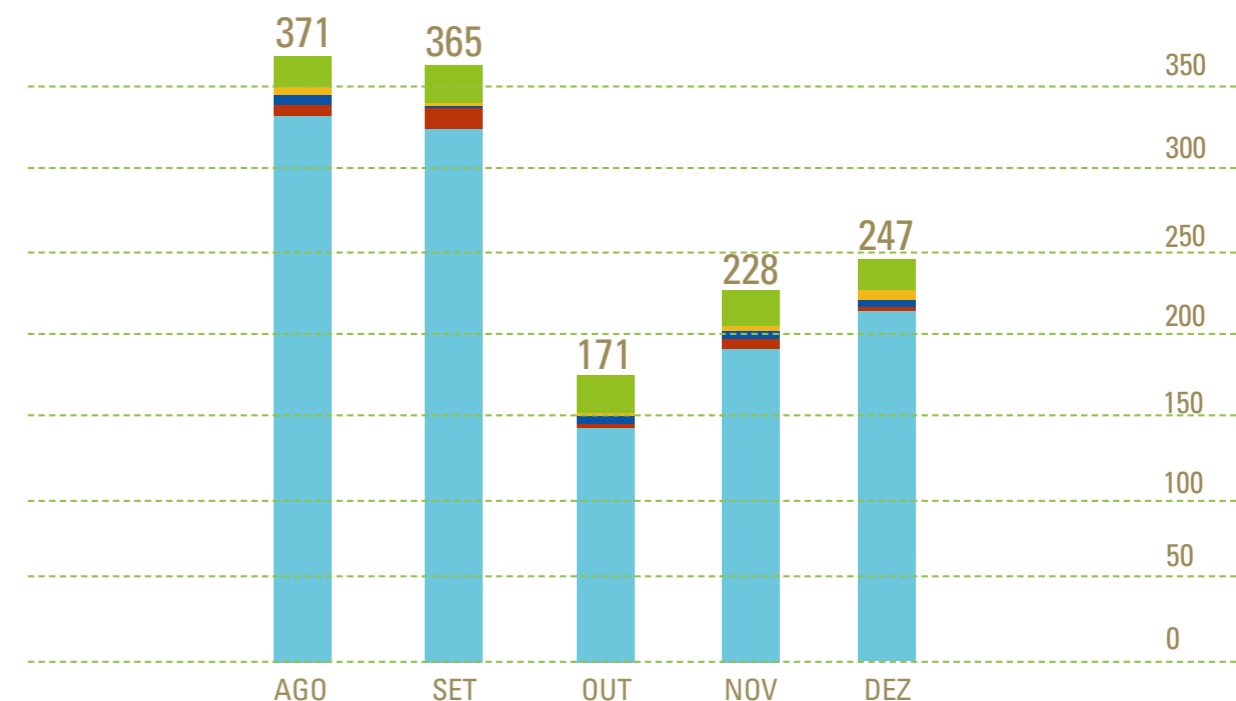
ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

COMPARATIVO MENSAL

PÚBLICO TOTAL (DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 2019): 1.382 PESSOAS

Os dados de visitantes com algum tipo de deficiência, conforme legenda do gráfico (60+, deficiências auditiva, visual, intelectual e física), passaram a ser contabilizados a partir de agosto de 2019.

- 60+
- Deficiência auditiva
- Deficiência visual
- Deficiência intelectual
- Deficiência física ou mobilidade reduzida



■ Edital e exposição CoMciência: arte, ciência e tecnologia

+ De 12/12/2019 a 15/03/2020

+ 19.342 visitantes

O coMciência é o programa de divulgação científica do MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal que, desde 2013, busca trazer temas atuais para debates, por meio de palestras e rodas de conversas, além de oferecer cursos ligados a temáticas científicas, mostras e feiras em parceria com instituições de ensino. Como museu de ciência e tecnologia, a ideia é desmistificar a ciência como lugar intocável, de difícil compreensão ou distante do universo da maioria das pessoas. O programa, por meio de suas atividades, busca aproximar o público do conhecimento científico, tornando-o mais palatável, com temas da atualidade e uma linguagem acessível. Em 2019, oferecemos 39 atividades, entre palestras, mesas, bate-papos sobre diversos temas da ciência e recebemos 3.686 pessoas nessas ações variadas.

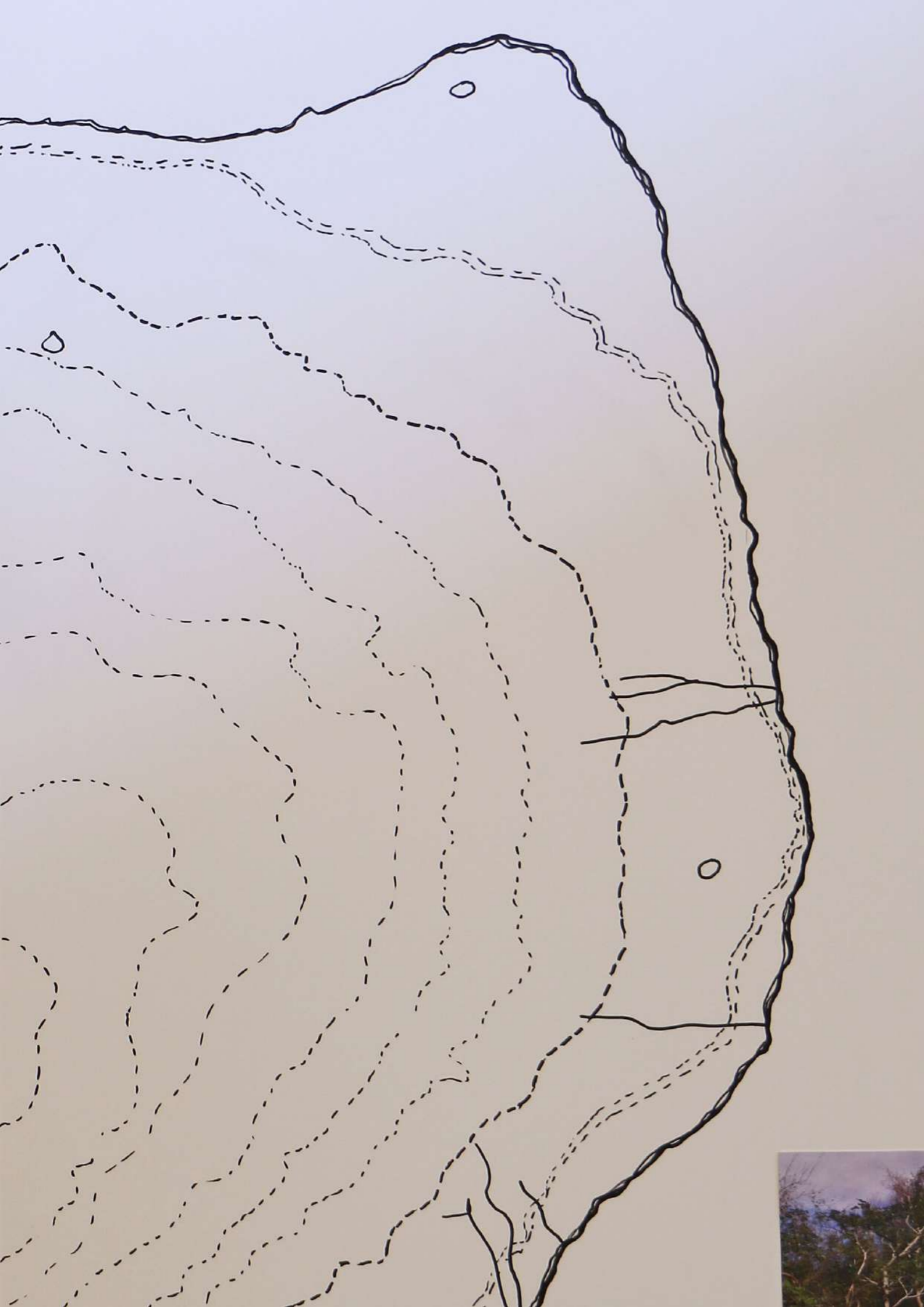
O coMciência ganhou força com a primeira edição do "Edital CoMciência - Ocupação em Arte, Ciência e Tecnologia", uma iniciativa de fomento do MM Gerdau à divulgação científica com a ocupação criativa, artística e propositiva do Museu como espaço de diálogo com a cidade e seus públicos, e a intenção de criar uma cultura da informação de arte, ciência e tecnologia. Uma chamada aos artistas, cientistas e demais criadores e pesquisadores a proporem ocupações em espaços Museu com projetos que transitem nos limites entre arte, ciência e tecnologia. As inscrições foram abertas no dia do aniversário de 09 anos do Museu (22/06) e ficaram disponíveis até o dia 29/08. Nessa primeira edição, o MM Gerdau recebeu 252 inscrições, vindas de 5 continentes (América do Sul, América do Norte, Europa, Ásia e África), espalhadas por 26 países, sendo 65% de propostas multi-área e 75% de projetos inéditos. Os números alcançados foram um reflexo de

como as produções integradas de arte, ciência e tecnologia se tornam cada vez mais presentes em Minas, no Brasil e no mundo. Das 252 propostas, os curadores chegaram a 35 propostas pré-selecionadas em uma primeira fase da curadoria (short-list) e ao final de 37 dias de trabalho de seleção, foram escolhidos os seis trabalhos que compõem esta exposição, dentre eles quatro inéditos, cujas narrativas e conceitos permeiam temas instigantes como a computação vestível, aprendizado de máquinas, seres bio-híbridos, princípios da vida orgânica e digital e sobrevivência espacial.

Assim, o ano de 2019 foi marcado pelo primeiro edital de ocupação do MM Gerdau, no campo da ciência e da tecnologia, DNA do museu, e apresentou ao público, de 12/12, dia do aniversário de Belo Horizonte e do Prédio Rosa, nossa sede, até 15/03/2020, as obras de seis renomados artistas, que compuseram a exposição CoMciência: arte, ciência e tecnologia. A exposição contou com as obras acrossTIME, de Paul Rosero Contreras (Quito, Equador), Campos Elísios, de Henrique Roscoe (Belo Horizonte, Brasil), Código das Minúcias, de Jack Holmer (Curitiba, Brasil), Culturas Degenerativas, de Cesar & Lois (São Paulo, Brasil / San Marcos, USA), Futura Pele, de Thatiane Mendes (Belo Horizonte, Brasil) e Ilha Sonora, de Camila Proto (Porto Alegre, Brasil). A curadoria do edital foi de Alexandre Milagres e Tadeus Mucelli, o desenvolvimento do website exclusivo (programacomciencia.org.br) foi da Adapta Online e a parceria institucional foi do FAD (Festival de Arte Digital). A assessoria de imprensa ficou com a Dupla Informação e a assessoria digital com Sal Estúdio Criativo. Além desses parceiros, toda a equipe do MM Gerdau participou ativamente de todos os processos, da concepção do edital até a exposição das obras.



■ INSTITUCIONAL



SOBRE AS OBRAS acrossTIME

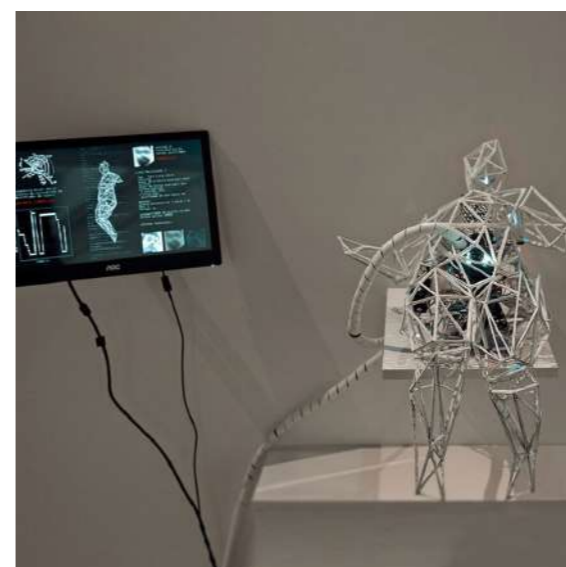
Artista: Paul Rosero



A obra "acrossTIME" é uma "escultura respiratória" baseada nas capacidades biológicas dos estromatólitos, os fósseis mais antigos do planeta. Para produzir esse objeto, o artista montou uma impressora 3D biológica experimental que simula a formação de estromatólitos ao longo do tempo, aplicando finas camadas de material à base de celulose como um meio para cultivar cianobactérias e produzir oxigênio. "acrossTIME" conceitua um estromatólito artificial em uma estrutura que inclui noções de exploração, mitologia pré-histórica e gerenciamento de bio-resíduos derivados da indústria de alimentos.

Código das Minúcias

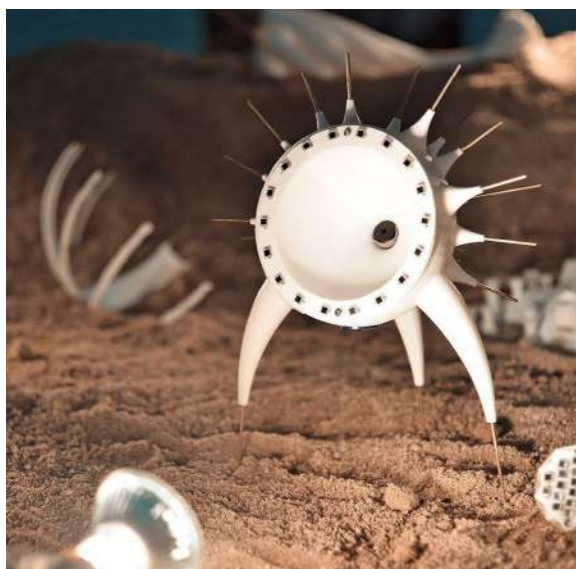
Artista: Jack Holmer



Código das Minúcias apresenta cinco esculturas eletronicamente autônomas dotadas de memória, sensores e rede neural que lê o ambiente e responde aos estímulos sensoriais conforme seu aprendizado diário. As esculturas simulam o crescimento de um feto humano em quatro estágios pré-natais e um pós-natal. A evolução do sistema pode ser vista externamente ao corpo na escultura central em um monitor que apresenta os dados internos de processamento da rede neural em gráficos amigáveis.

Campos Elísios

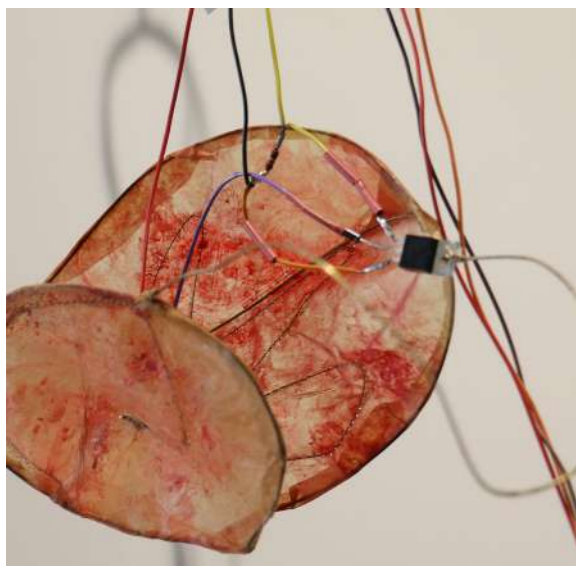
Artista: Henrique Roscoe



O planeta vem sofrendo continuamente. Aquecimento global, extermínio de fauna e flora, ocupação desordenada do território colocam a harmonia da natureza cada vez mais à mercê da ação humana. “Campos Elísios” trata da relação entre o ser humano e a natureza, questionamentos a respeito da vida artificial, da interatividade e do silêncio. A obra é composta por seres artificiais com autonomia e vida própria, capazes de se comunicar através da emissão de sons particulares, propondo assim outro comportamento possível, que passa por uma relação dialógica e não apenas impositiva e destrutiva.

Futura Pele

Artista: Thatiane Mendes



Entre hipóteses artísticas e experiências tecno-científicas, “Futura Pele” constitui-se de peças de computação vestível, cultivo de um bio-tecido-pele e criação de algoritmos para estudo sobre o corpo e seus afetos. Entende-se aqui a epiderme como sendo nossa primeira pele, que cobre e abarca todo o corpo. A roupa como uma segunda pele, desde os tempos mais remotos tendo como função proteger e ornamentar. Por fim, uma Futura Pele: camada tecnológica que vem sendo “cultivada” sobre e sob nossas epiderme e roupas, respondendo ao nosso corpo, ao corpo do outro e ao ambiente como algo vivo.

Ilha Sonora

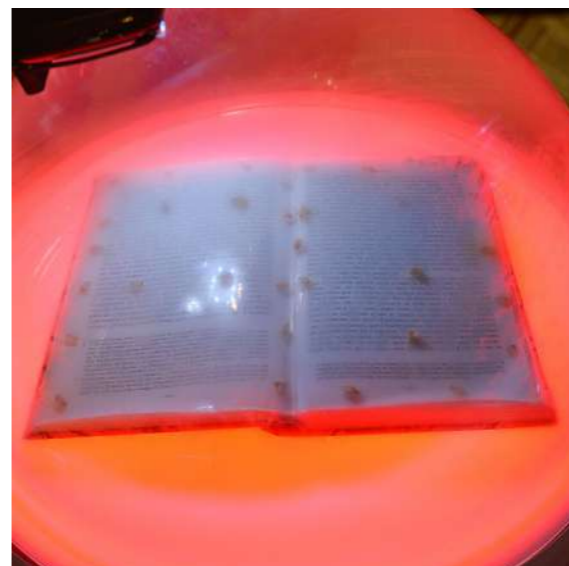
Artista: Camila Proto



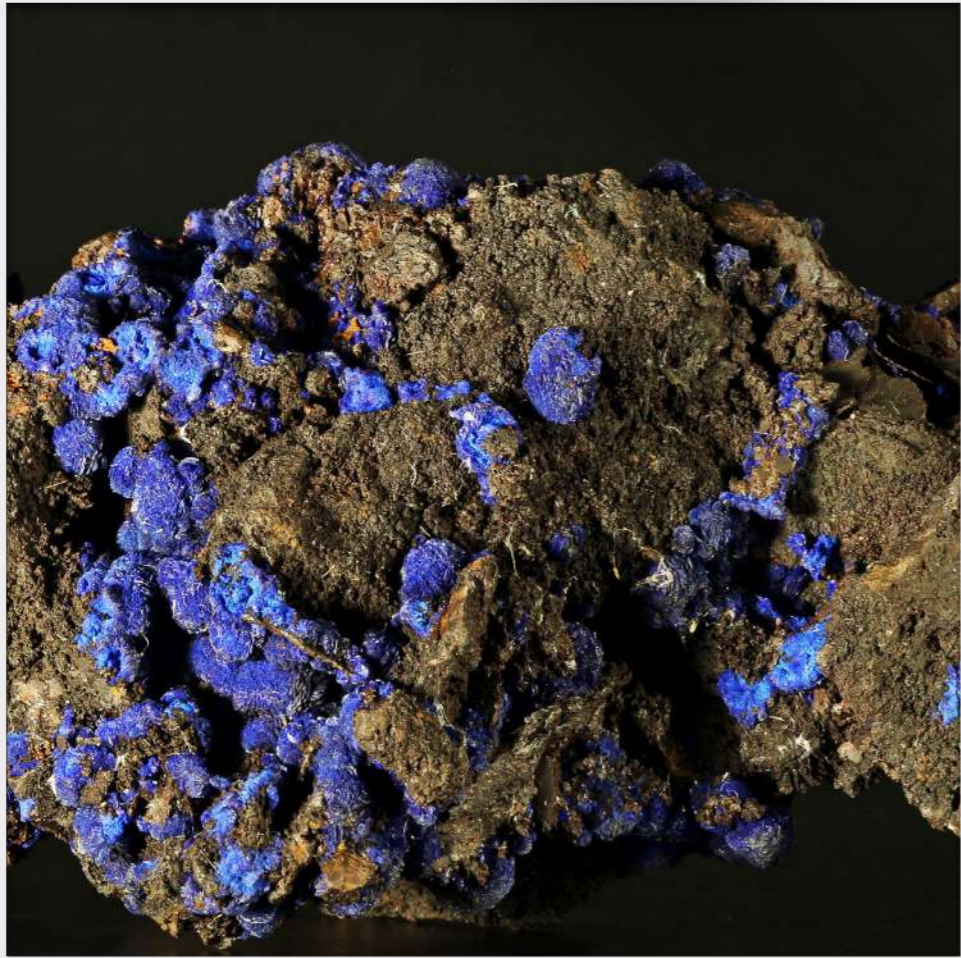
Uma ficção sobre a possibilidade do som como criador de territórios para além daqueles visíveis e percebidos pela sociedade. “Ilha Sonora” baseia-se na premissa do movimento das ondas sonoras como agenciador de estruturas matéricas, em que a frequência e a vibração variam em sua função organizadora e ao mesmo tempo esquizofrênica. Um conjunto de arquivos busca traçar os caminhos teóricos e metodológicos dessa ficção, demonstrando as pesquisas de campo realizadas para o desenvolvimento de tal teoria, mesclando elementos factuais, científicos, com outros poéticos, inventados.

Culturas Degenerativas

Artista: Cesar & Lois



Culturas Degenerativas é uma obra de arte interativa em que organismos vivos, redes sociais e Inteligência Artificial trabalham juntos para corromper o impulso humano de dominar a natureza. Nesta rede “biohíbrida” (digital e biológica), livros físicos, que documentam o desejo humano de controlar e remodelar a natureza, servem de alimento para uma colônia de fungos vivos. Ao lado do livro com os micro-organismos, há um monitor de computador onde se vê a ação de um fungo digital inteligente, que procura na internet e corrompe textos com o mesmo intuito predatório encontrado no livro.



■ GEOCIÊNCIAS

+ 1 Curador
+ 1 Assistente



6º Encontro de Colecionadores de Minerais

+ 21/09

+ 250 pessoas

O MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal realizou durante a tarde do dia 21/09 a sexta edição do Encontro de Colecionadores de Minerais. A proposta do MM Gerdau foi criar mais conexão com o seu público por meio dos minerais e estimular o surgimento de novos colecionadores. Na ocasião, 17 colecionadores de minerais de Belo Horizonte, renomados e iniciantes, e mais de quinze colecionadores mirins – que foram a novidade deste ano – estiveram reunidos, trazendo amostras de suas coleções, identificando minerais e tirando dúvidas dos visitantes. No mesmo dia, um bate-papo sobre “A arte da fotografia de minerais”, às 14h30, foi realizado com Marcílio Gazzinelli, fotógrafo especialista em minerais, com o maior inventário fotográfico de coleção de minerais de Minas Gerais, fruto de paciente catalogação nos acervos de diversos museus e de coleções particulares. Outro momento de conversa com o público, às 15h30, foi com o colecionador mirim Vitor Maia, de 13 anos, que contou como ele começou a se interessar por colecionar minerais com tão pouca idade. Os dois momentos de palestras (pocket) com o público tiveram tradução em Libras. Além disso, o Educativo do Museu ofereceu a Oficina de Cristais, em que os participantes conheceram modelos atômicos correspondentes às estruturas químicas de diversos minerais, além de produzirem um cristal artificial pra levar pra casa. A oficina aconteceu durante a tarde para crianças a partir de 08 anos de idade. A participação dos colecionadores mirins na sexta edição do Encontro de Colecionadores foi fruto do atendimento da Loja Bem Mineiro a este público específico que, ao longo do ano, se interessou pelos minerais vendidos na loja. Com atendimento diferenciado para as crianças, tirando dúvidas e compartilhando informações sobre o universo dos minerais, muitos começaram suas primeiras coleções, surgindo, então, a ideia de juntá-los aos colecionadores no grande encontro anual. A “Bem Mineiro” é o nome da loja de artesanatos no MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal. O empreendimento possui o propósito social de aproximar artesãos e consumidores na Praça da Liberdade, um dos principais centros culturais da cidade de Belo Horizonte.



Entrega da Medalha Djalma Guimarães

+ 14/12

+ 28 pessoas

O MM Gerdau realizou, no dia 14 de dezembro, a cerimônia de condecoração honrosa ao (à) melhor aluno (a) dos cursos de Geologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Júlia Mattioli Rolim, do Centro Universitário Uni-BH, Jéssica Stéfane Santos Cândido, e de Engenharia Geológica da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Júlio César Kattah Resende Ferreira, graduados no ano de 2018. Criada em 1977, a solenidade é uma homenagem ao legado deixado pelo pesquisador e uma oportunidade de reconhecer o cientista e geólogo Professor Djalma Guimarães como personalidade emérita e fundamental nos estudos das Geociências no Brasil. O Museu dedica uma sala com sua história de vida, além de possuir o acervo herdado do Museu de Mineralogia Prof. Djalma Guimarães, que compõe o Inventário Mineral.



Série #amominerais

Em parceria com o setor de Comunicação e com o intuito de popularizar conteúdo científico nas redes sociais do Museu, a série #amominerais, iniciada em 2014, apresentou, em mais um ano, informações e curiosidades sobre o mundo mineral. Ao todo, foram postados 44 minerais. Além de circular nas redes sociais, as amostras postadas também são atualizadas no Inventário Mineral online, uma área de conteúdo no site mmgerdau.org.br.

#AMOMINERAIS



MM GERDAU
MUSEU DAS
MINAS E DO METAL



MM GERDAU
MUSEU DAS
MINAS E DO METAL

#AMOMINERAIS



MM GERDAU
MUSEU DAS
MINAS E DO METAL

#AMOMINERAIS



MM GERDAU
MUSEU DAS
MINAS E DO METAL



MM GERDAU
MUSEU DAS
MINAS E DO METAL

#AMOMINERAIS



MM GERDAU
MUSEU DAS
MINAS E DO METAL



- **EVENTOS**
- + 1 Coordenador
- + 1 Assistente
- + 1 Estagiário



EVENTOS

O MM Gerdau tem o privilégio de estar localizado no Prédio Rosa, inaugurado em 1897, junto com a capital mineira. Com ambientes restaurados e suas pinturas parietais da época, além de uma arquitetura invejável, somado à localização privilegiada no coração de Belo Horizonte, o MM Gerdau se consolidou como local estratégico para realização de palestras, seminários, cursos, solenidades, sessões fotográficas, entre outros. A Gerdau, mantenedora do Museu, realizou 74 eventos no Prédio Rosa, entre reuniões, workshops e treinamentos, com a participação de 889 pessoas em 2019.

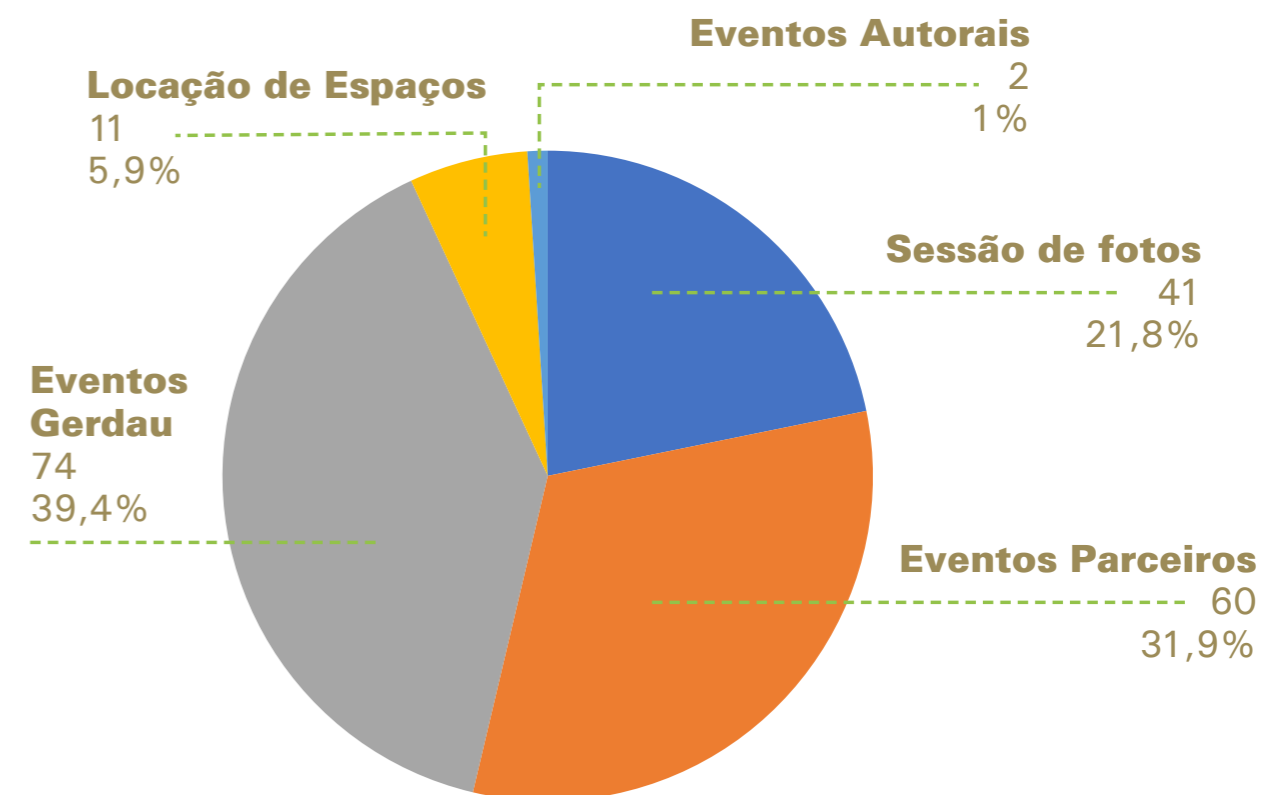
Em outubro de 2017, a locação para eventos sociais, como festas de casamento e aniversários, foi liberada e, desde então, o setor vem trabalhando para locar os espaços do museu com essas finalidades.

EVENTOS E PARTICIPANTES

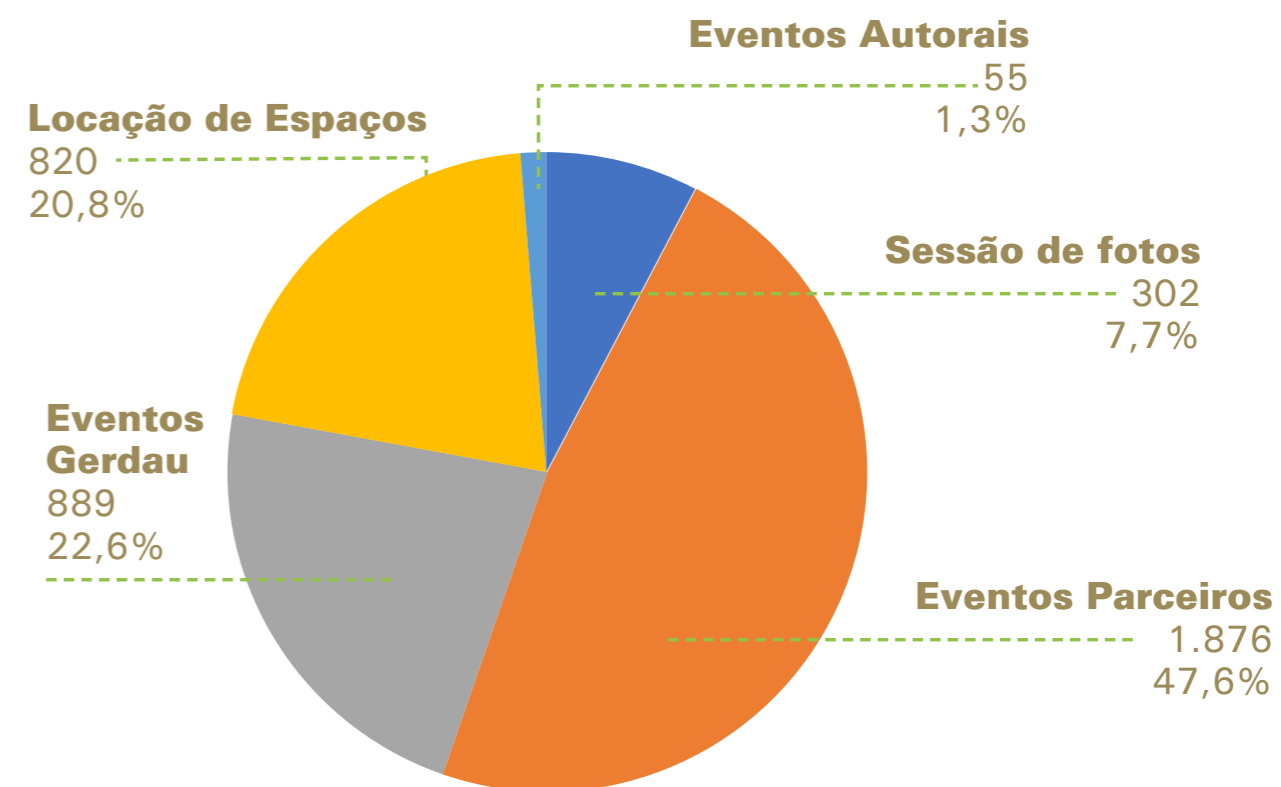
	NÚMERO DE EVENTOS	PARTICIPANTES
JAN	11	130
FEV	12	248
MAR	9	72
ABR	13	363
MAI	19	659
JUN	18	240
JUL	17	464
AGO	19	276
SET	23	612
OUT	21	451
NOV	16	221
DEZ	11	324

Total: 188 eventos e 3.942 pessoas recebidas

EVENTOS TPO DE EVENTOS



PARTICIPANTES





■ PACTO GLOBAL

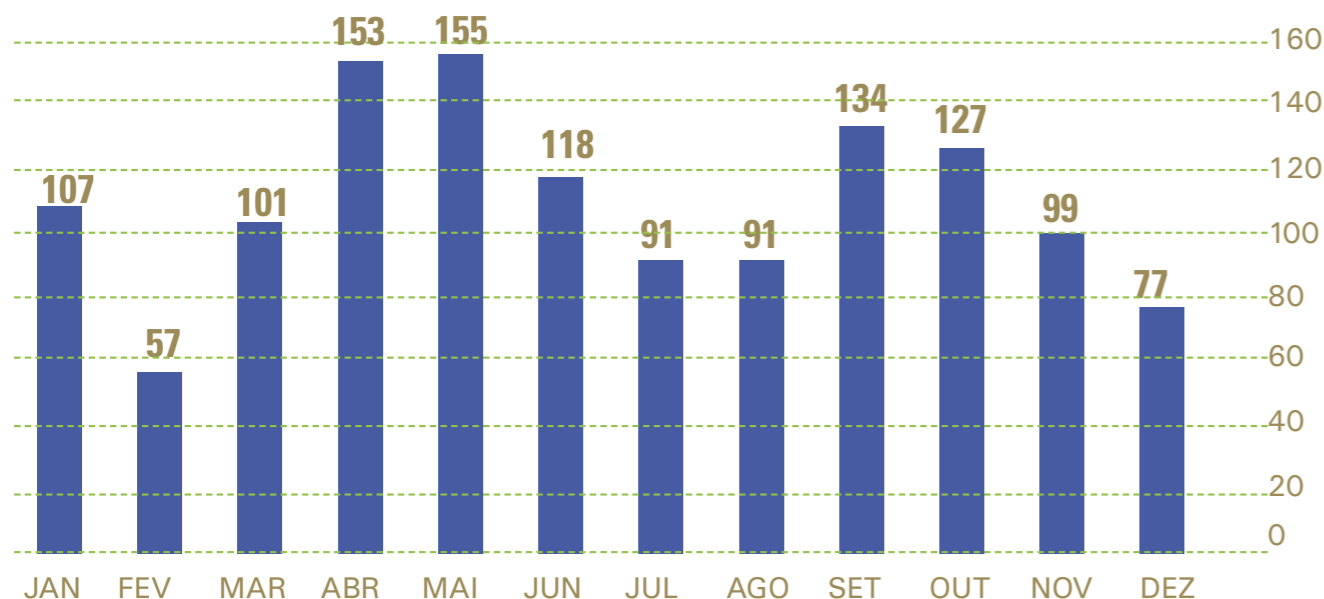


No aniversário de 6 anos do MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal, aberto ao público no dia 22/06/2010, o Museu fez a adesão aos princípios da Rede Brasil do Pacto Global da ONU (Organização das Nações Unidas), uma iniciativa cujo objetivo é mobilizar organizações ao redor do mundo para que adotem, em suas ações e práticas diárias, valores fundamentais e internacionalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, refletidos em 10 princípios. Na ocasião, o MM Gerdau foi o primeiro museu brasileiro a aderir ao Pacto Global. De lá pra cá, o Museu tem trabalhado os 10 princípios, dentro dos quatro grandes eixos, em diversas ações, tanto dentro do setor Educativo, quanto nas atividades oferecidas pela Programação Cultural.

PACTO GLOBAL ATIVIDADES E PÚBLICO

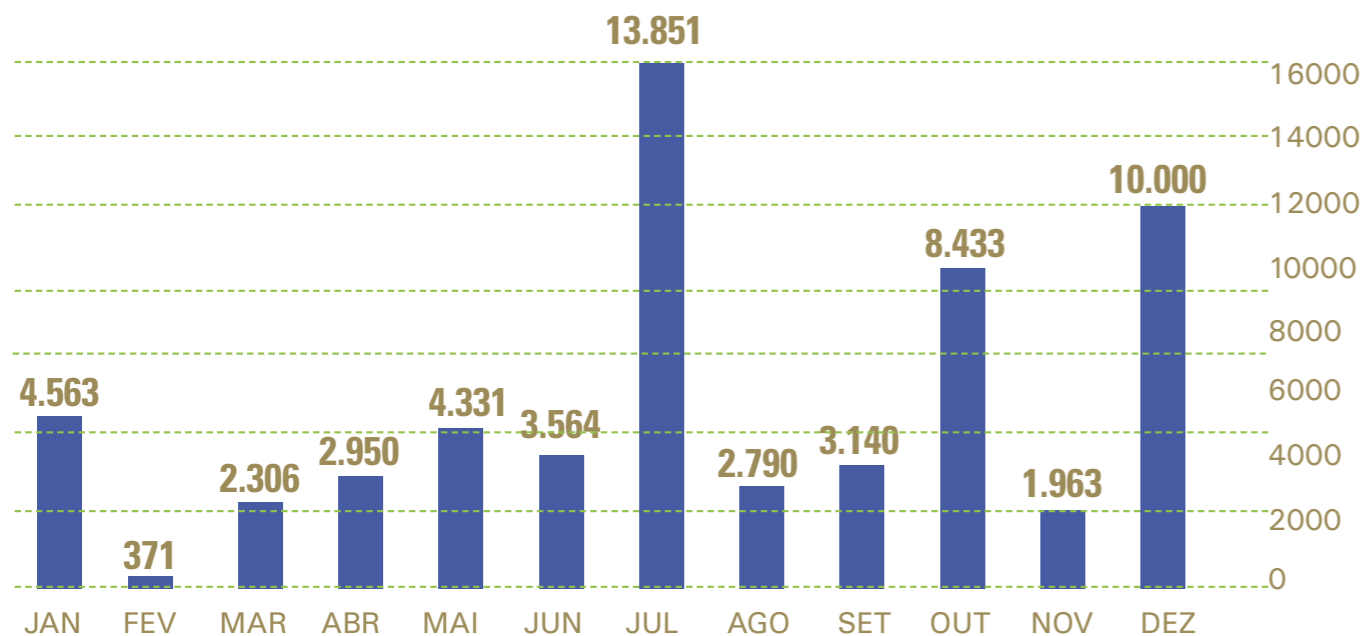
COMPARATIVO MENSAL DE ATIVIDADES

TOTAL: 1.310 ATIVIDADES



COMPARATIVO MENSAL DE PÚBLICO

TOTAL: 58.262 PESSOAS



Dentro do Educativo, são dois eixos macros:

1. De acordo com o roteiro proposto pelo professor da turma e o educador do Museu, as visitas mediadas de escolas e terceiro setor são excelentes oportunidades de se trabalhar os eixos Direitos Humanos, Relações de Trabalho, Meio Ambiente e Combate à Corrupção, que, facilmente, são relacionados às temáticas das Minas e do Metal, das ciências e da história de Belo Horizonte e de Minas Gerais. Assim, os 10 princípios são potencializados nessas visitas;

2. As ações educativas mensais são propostas pelo setor e abrangem o público espontâneo. Seja no Ateliê Científico, um espaço de troca, experimentos, leitura e oficinas, seja pelo Prédio Rosa, as oficinas, dinâmicas, atividades, contação de histórias, os jogos educativos, entre outros, tratam de temáticas diferentes a cada mês e, claro, perpassam pelos assuntos abordados no Pacto Global. Alguns exemplos são meses em que se constroem ações educativas relacionadas ao Meio Ambiente, Patrimônio Geológico, Africanidade e República, Território Negro, Acessibilidade, etc. Todas abertas ao público, oferecidas gratuitamente, de forma a ampliar o diálogo sobre questões afins aos princípios do Pacto Global.

Para além do atendimento do Educativo, as atividades da Programação Cultural também contemplam as temáticas do Pacto Global e tem um alcance interessante com o este outro público do Museu. As atividades propostas mensalmente trabalham em subeixos, que dialogam com muitos dos valores fundamentais do Pacto e seus princípios. São eles:

1. Música, como o projeto Ensaio Aberto;
2. Literatura e poesia, como o projeto Sarau Libertário;
3. Terceira Idade, com os projetos LAB 60+ Café, #60+ Tech, Ateliê 60+ e Sarau Terapêutico;

4. Cultura e artes negras, como parcerias com o Instituto Casarão das Artes;
5. Inovação e empreendedorismo, como parcerias com o She's Tech;
6. Sustentabilidade, como a palestra oferecida mensalmente sobre os ODS;
7. Ciências e tecnologia, como o projeto de cunho científico coMciência;
8. Crianças, como o projeto infantil Uma tarde no Museu;
9. Vínculo com a cidade, como estar no Circuito Liberdade e participar de projetos em conjunto, além das parcerias com as universidades;
10. Bem-estar.

Além da atividade fixa, já mencionada, com a palestra mensal aberta ao público sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ministrada por Márcia Magalhães e Leandro Guerra Martins, todas as demais programações oferecidas aproximam o público das temáticas propostas pelo Pacto Global. O MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal também desenvolve ações internas sustentáveis, como a Coleta Seletiva de todo o lixo gerado pelo Museu, a campanha interna "Use Menos, Faça Mais", que busca conscientizar os colaboradores da economia de energia elétrica e da água. Em junho de 2018, na ocasião de 08 anos do MM Gerdau, o Museu presenteou a equipe com uma bolsa térmica e a orientação de eliminar sacolas plásticas no uso diário da Copa. A ideia é caminhar para a diminuição do plástico nas rotinas diárias ao longo do ano. Para o público visitante, o Museu ainda incentiva a reciclagem do folder principal com uma urna em uma das passagens do Prédio Rosa, disponível para quem deseja usar o material e devolvê-lo para outras pessoas, contribuindo, assim, para diminuirmos a quantidade impressa do mesmo. Ações simples de conduta que dialogam com a missão de colaborar com o planeta!



■ COMUNICAÇÃO

+ 1 Assessora
+ 2 Estagiários

Comunicar o Museu, com seus diferentes tipos de público, é a missão do setor. Por meio da comunicação visual, interna e externa, relacionamento com os parceiros, como o Circuito Liberdade, a Gerdau e a CBMM, a Comunicação cumpre seu papel de divulgar o Museu e suas atividades, além de trabalhar internamente com cada setor e estar presente em cada ação listada neste documento. Desde 2015, o MM Gerdau não contava com assessoria de imprensa e um especialista em redes sociais. Em 2018, a partir do mês de agosto, o Museu firmou contrato com a agência Rede Comunicação, que passou a prestar serviço, desde então, de assessoria de imprensa e assessoria digital para o MM Gerdau. Após um ano de contrato, encerramos com a agência, por não atender as expectativas do Museu, e desmembramos o valor destinado à agência em dois contratos: A Dupla Informação (assessoria de imprensa) e Sal Estúdio Criativo (assessoria digital). Ambos os parceiros prestaram serviços ao Museu de agosto a dezembro de 2019, com resultados expressivos em tão pouco tempo. Além disso, com a troca de contratos, o setor fez uma economia de mais de 23 mil reais, de agosto a dezembro, mantendo a qualidade (até superando) das entregas e seguindo na missão de comunicar o museu da melhor maneira possível para seus diferentes tipos de público.

COMUNICAÇÃO
REDES SOCIAIS



18.683
curtidas

1.179
novos fãs

787.203
pessoas alcançadas



944
inserções
na imprensa

4,9 ★★★★★ avaliação da página em 2017, 2018 e 2019



6.021
seguidores

2.960
novos seguidores



4º de 57 museus
em BH

8º de 382 em
"O que fazer em BH?"



3.482
seguidores

-9
seguidores
em 2019

1.847
pessoas visitaram
o perfil em 2019

4,5 ★★★★★ avaliação da página 2017, 2018 e 2019



26.104
visualizações

175.811
minutos
assistidos

133
vídeos

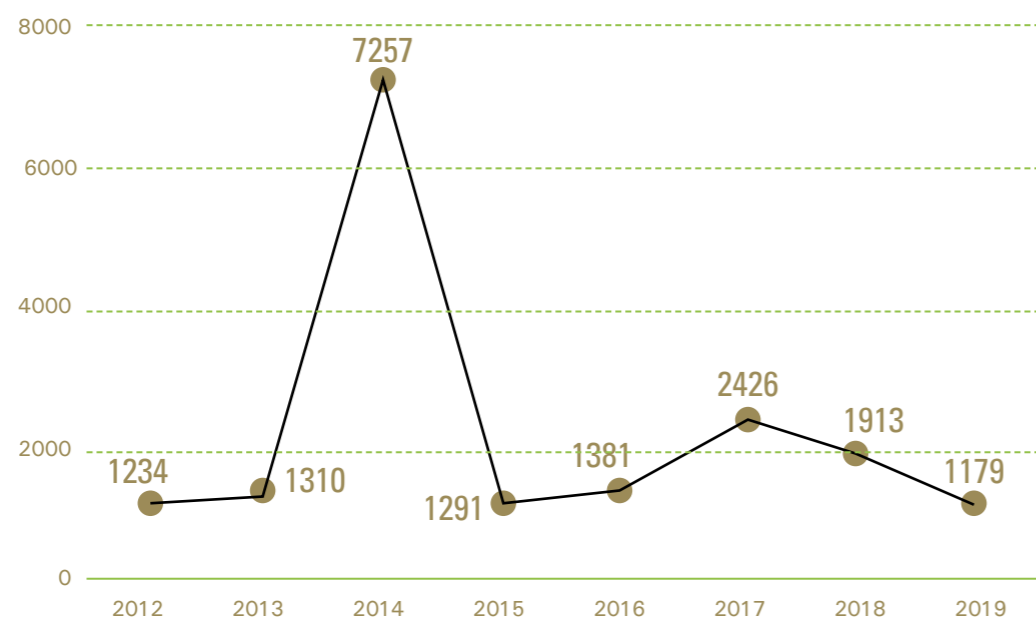


258.869
visualizações no site do museu

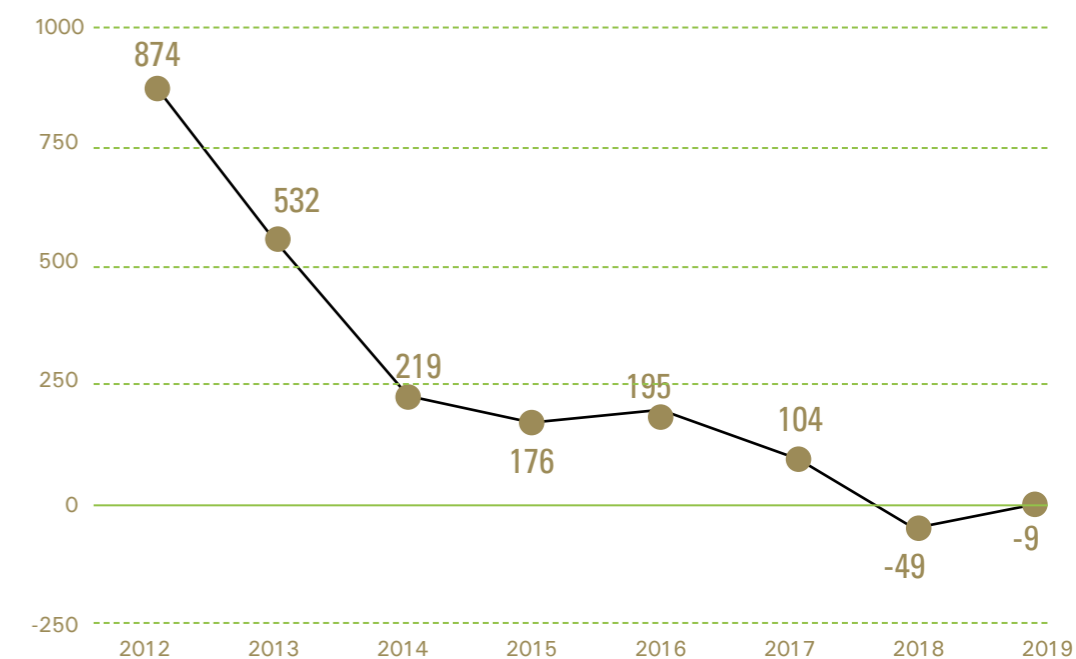
COMUNICAÇÃO COMPARATIVO ANUAL



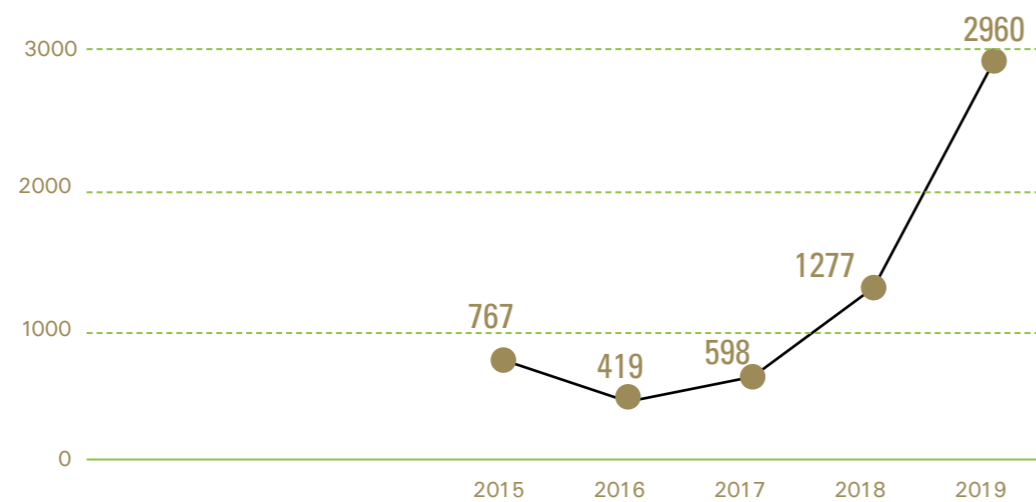
FACEBOOK



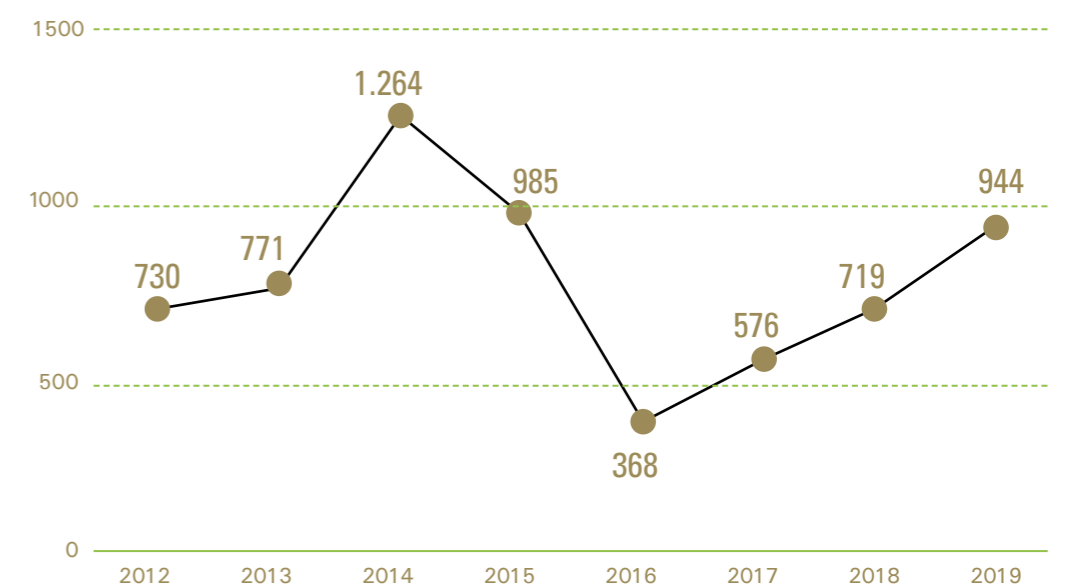
TWITTER



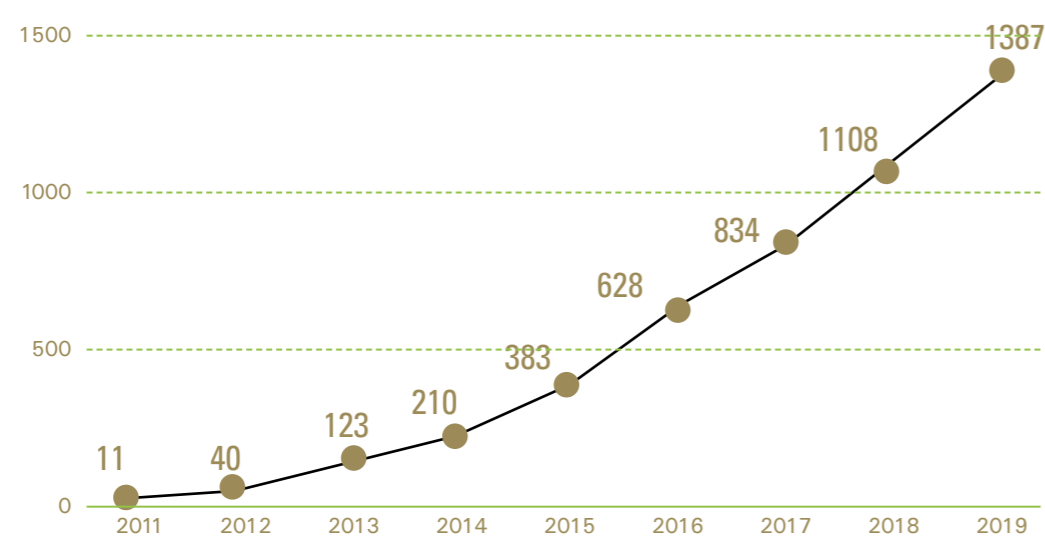
INSTAGRAM



IMPRENSA



YOUTUBE



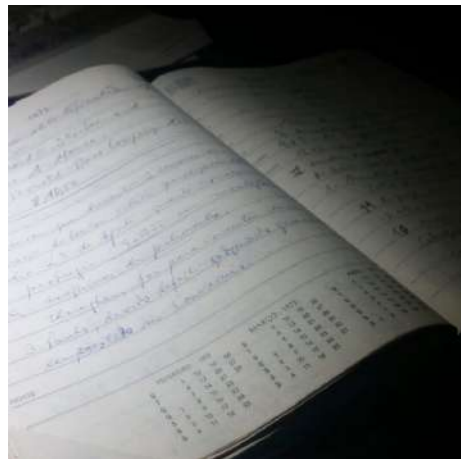
Museum Week

O MM Gerdau participa, em mais um ano, do Museum Week (13 a 19/05), semana em que museus do mundo todo compartilham conteúdos culturais sobre práticas das instituições a respeito de um determinado assunto. O tema de 2019 foi “mulheres na cultura. Veja como o MM Gerdau participou:



13/05: #womenincultureMW

O Museu postou um vídeo apresentando parte de seu time feminino que trabalha no MM Gerdau em diferentes setores. Além disso, também apresentamos a Martine Bertereau. Conhecida como Baronesa de Beausoleil, ela foi a primeira mulher mineralogista e pioneira na Engenharia de Minas na França.



14/05: #secretsMW

O Museu revelou um segredo guardado em reserva técnica, ou seja, não disponível para o público. Por meio de fotos, os internautas puderam conhecer itens, tais como agenda pessoal, lâminas de trabalho e a máquina de escrever do professor Djalma Guimarães, um dos grandes geocientistas do Brasil.



15/05: #playMW

Se o convite foi dar “play”, o Museu mostrou a exposição Mesa dos Átomos, por meio de um vídeo, convidando o visitante a brincar com os elementos químicos e conhecer mais sobre a tabela periódica.



16/05: #rainbowMW

A ideia da MuseumWeek foi celebrar a causa LGBTI e foi o dia de mostrar as cores no MM Gerdau, postando uma foto do nosso lindo vitral interno todo colorido!



17/05: #exploreMW

O Museu convidou os internautas a explorarem o Circuito Acessível Pedras Sabidas, projeto premiado no programa Ibermuseus. Ele amplia a autonomia das pessoas que possuem algum tipo de deficiência. São 3 expositores em diferentes pontos do Prédio Rosa, que possuem vídeos informativos e acessíveis sobre 8 minerais expostos. A exposição, desenvolvida a partir dos princípios do Desenho Universal, possui áudios explicativos, textos em Português e tradução em Libras, para ser acessível a todos.



18/05: #photoMW

O MM Gerdau adora ver as fotos dos visitantes por aqui. Por isso, repostamos as fotos com a hashtag #EunoMM-Gerdau no Instagram nesse dia de MuseumWeek!



19/05: #friendsMW

O último dia foi um convite para visitar o MM Gerdau com os amigos! Postamos fotos de quem já esteve por aqui e se divertiu com a gente!



FÓSSEIS DE UM PINGUIM GIGANTE, DO TAMANHO DE UM SER HUMANO, FORAM DESCOBERTOS NA NOVA ZELÂNDIA.

O animal devia ter 1,6 metros de altura e pesava 50 kg. Ele viveu no período Paleoceno, entre 60 e 56 milhões de anos atrás.

Apelidado de "pinguim monstro" pelo Museu Canterbury, ele agora se soma aos bichos da fauna da Nova Zelândia que hoje estão extintos.

FONTE: CANTERBURY MUSEUM / BBC NEWS

PINT OF SCIENCE BH 16 de abril
Um brinde à ciência

O MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal, um museu de ciência e tecnologia, realiza o Pint of Science 2019 em BH e convida para o lançamento do evento no dia 16/04, terça-feira, 18h.

ONDE? NA CAFETERIA DO MM GERDAU PRAÇA DA LIBERDADE PRÉDIO ROSA

MM GERDAU MUSEU DAS MINAS E DO METAL

O MUSEU É NERD

MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal
Publicado por Luana Mirtillo (P) - 25 de junho às 15:00

Mar Primitivo, o Pântano e a Floresta. Os fósseis da Era Paleozóica serão apresentados por ambientes na exposição "Fósseis: do mar à conquista terra". Um salto para a Era Mesozóica, no Período Cretáceo, você pode conhecer ainda fósseis da Chapada do Araripe, o maior sítio paleontológico do Brasil, que se estende pelo Ceará, Pernambuco e Piauí. Quer saber mais? É a partir de 27/06, às 12 horas!

108.637 Pessoas alcançadas | 118 Envolvimentos | Impulsionar publicação | 2 compartilhamentos



HOJE TEM

SE ESSA RUA FOSSE NOSSA

Com a proposta de incentivar a população a ocupar as ruas da cidade, compartilhando cultura e conhecimento científico, ocorreu hoje o evento "Se essa rua fosse nossa". As atividades são totalmente gratuitas e realizadas das 10h às 17h30 nas dependências do MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal, na Alameda da Educação e na Praça Carlos Drummond de Andrade, nas proximidades da Praça da Liberdade, no Bairro Funcionários, Região Centro-Sul de Belo Horizonte. Haverá bate-papo sobre Mobilidade e Tecnologia, lançamento do livro infantil Pé de Pipa e o Ateliê na Rua, com uma série de experimentos, oficinas, contação de histórias e brincadeiras para todas as idades.



MM GERDAU/DIVULGAÇÃO

HAPPY HOUR COM CIÊNCIA

4ª edição em BH. Festival Pint of Science leva pesquisadores e discussões acadêmicas para bares da capital; programação acontece entre hoje e quarta.

No momento em que as ruas ficam tomadas por milhares de pessoas para defender a educação e a pesquisa brasileira, os bares em Belo Horizonte recebem o happy hour nacional pela divulgação científica. Entre hoje e quarta-feira (21), a quarta edição do festival internacional Pint of Science reúne mais de 30 especialistas em cinco estabelecimentos da capital mineira. Entre as conversas de benefícios, discussões de todos os lados e os problemas cotidianos para a pesquisa científica, o programa da noite da ciência e tecnologia da cidade.

De acordo com a coordenadora do evento em BH, Marina Andrade, não é necessário fazer inscrição para participar da programação, que acontece sempre às 19h30 (veja ao lado). É gratuito, mas os espaços estão sujeitos a lotação. Então, é sempre bom chegar com antecedência, avaliar o nível de lotação e se há alguma atividade que mais te agrade e entrar no happy hour científico.

Em todo o país, o festival é realizado simultaneamente em mais de 80 cidades. "Começou em uma época fundamental, em que a sociedade tem que pensar que não dá no melhor mesmo pela educação e a ciência. É muito importante que as pessoas compreendam o que está sendo produzido e isso é um desafio de educação que impacta diretamente na qualidade de vida, seja com novos medicamentos, seja com soluções tecnológicas", afirma.



PROGRAMAÇÃO

HOJE
Albanos - Bate-papo e discussão sobre a disposição de resíduos de mineração, com Márcio Teodoro (Núcleo Pólis).
MM Gerdau - Realidade Aumentada e Virtual: da sala de aula às práticas na aprendizagem, com Pedro Kato de Carvalho (Belo Horizonte) e José Milton Vasconcelos (BARROCO).
Casa Hélio - Da Tropa Quântica à Inteligência, com Patricia Kauer (UNICAMP), Norma Nogueira (UFV) e Wagner B. Conzatti (UFMG).
Cantina do Lacer - Não é só no trabalho: diáspora, inventores e alternativas, com Luciana Guimarães (UFMG) e Anderson Sant'Anna (UFOP).
Má Espeto & Cia - História da ciência, tecnologia e Brasil: variedades possíveis, com Carlos Schaefer (UFV) e Fábio de Oliveira (UFMG).

TERÇA
Albanos - Interfases entre Direito e Ciência, com Tábata Viana e Renato César Cardoso (UFMG) e Fernando Tassioli (Colégio Marista do Brasil).
MM Gerdau - Para a infância além a matemática além do número, com André Cardero e Betty Sanchez (UFMG).
Casa Hélio - Tem resíduo na ciência, tem, com Luciano Silva (UFMG), Grace Morais (UFMG) e Fernando Tassioli (Colégio Marista do Brasil).
Cantina do Lacer - Váctur ou não váctur? É a questão!, com Cláudio Aoki, M. Filho (UFRJ) e Shirley Lima (UFMG).
Má Espeto & Cia - Invenções criadas: desmontagem e reconfiguração, com Daniel Henrique Costa e Cibereia Cássio (UFMG).

QUARTA
Albanos - Ciência por trás do futebol, com Valéry da Costa Eduardo Pereira (UFMG).
MM Gerdau - Mineração e a tabela periódica, com Patrícia Patrício e Patterson Patrício (UFMG).
Casa Hélio - Mochila: Mobilidade como serviço, com Felipe Guimarães e Guilherme Lima (UFMG).
Cantina do Lacer - Da mesa para a laboratório: o queijo como produto científico, com João de Paula (UFMG) e Lara Rosa (UFMG).
Má Espeto & Cia - Uso de veneno de cobra para tratamento de doenças, com Maria Tereza Castro (UFMG), Santa Castil e Clara Duarte (UFMG).

O concreto aliado ao lirismo

■ PATRÍCIA CASSESE
O aço como matéria-prima, o concretismo como estética norteadora. Tendo esses pilares em mente, os designers Olavo Machado e Zanini de Zanini inauguram hoje, no terraço do Museu das Minas e dos Metais, a exposição "Revisões Concretas", que fica em cartaz até 30 de setembro. Com curadoria de Pedro Lázaro, a mostra reúne obras concebidas exclusivamente para a ocasião: sofá, namoradeira, poltrona, chaise e rediário. Todas confeccionadas a partir do aço, fazendo jus ao espaço no qual serão expostas.

Partindo do título da empreitada, Pedro Lázaro lembra que revisitar o movimento concreto, nesse caso, significa que a forma é, sim, importante, mas não a única preocupação. "Ambos são designers culturalistas. A pesquisa deles no campo da estética é uma tradição e, aqui, a forma, apesar da rigidez, do significado construtivista e, sobretudo, da matéria que se propuseram a usar (o aço, ou seja, um material a princípio pesado e maciço), vêm repletos de poesia e de lirismo", ressalta.

Exemplificando, Lázaro cita o caso específico do rediário do carioca Zanini de Zanini (que, cumpre frisar, é filho do arquiteto e designer José Zanini Caldas). "São duas placas de aço, com uma rede conectando-as. Tem coisa mais brasileira que pensar numa rede, no descanso após o almoço? É uma peça conectada ao nosso modo de vida, seja pela estrutura nômade dos pescadores, pelos nordestinos que, no passado, tinham que andar daqui pra lá, fazendo pousos inesperados. Um item que acabou repercutindo no resto do país, pe-

lo conforto", explica. Ele cita também a namoradeira. "O brasileiro é, por tradição, namorador, ou, se não, adora uma prosa. Ao mesmo tempo, essa peça tem, por trás de sua confec-

ção, um nível de rigidez, de formalismo, rigoroso. Há uma estrutura matemática para gerar esse equilíbrio". Pedro Lázaro lembra que, além do design em si, a própria matéria-prima é re-

pleta de conteúdos socio-culturais. "O minério de ferro, que substituiu o ouro e a prata como pilar da economia, é o que até hoje nos subsidia. Mas o "Revisões" do título entra como uma estrutura filosófica, que faz com que cada peça da mostra seja carregada de elementos simbólicos, para além da matéria. Costumo dizer que é uma reflexão sobre a estrutura da matéria antes mesmo de ela existir, uma estrutura cultural, presente num pensamento anterior", explica.

Agenda
"REVISÕES CONCRETAS". Terraço MM Gerdau (praça da Liberdade). Até 30/9, de terça a domingo, das 12h às 18h, e nas quintas, das 12h às 22h. Entrada franca.



Design. A namoradeira, uma das peças criadas especialmente para a mostra, que entra em cartaz hoje

Paisagens. O artista mineiro inaugura exposição no Museu das Minas e do Metal e tem trajetória revista em livro

■ PATRÍCIA CASSESE
Sérgio Marzano costuma dizer que, enquanto descansa, carrega pedras. A brincadeira faz todo o sentido quando se tem em vista as obras reunidas na exposição "Paisagens Minerárias", que será aberta para o público em geral no Museu das Minas e do Metal. São 18 obras, de dimensões distintas - de uma tela de 50 cm x 50 cm a duas obras de 2,75 m por 1,85 m.

Em vez dos tradicionais pincéis, Marzano tem como principal instrumento de trabalho a peneira. É com ela que o mineiro transforma o material que recolhe a esmo (nos arredores da capital mineira e no Quadrilátero Ferrífero) em arte. "Na verdade, digo que nunca consegui fazer o trajeto de Belo Horizonte a Itabirito no tempo 'normal', de uma hora e pouco", diverte-se ele, assumindo que, não raro, para o carro de dez em dez minutos, na estrada, para recolher materiais como minerais, pedras, arenito, grafite, areia, óxido de ferro e muito mais. Não bastasse, raízes, fungos e galhos, entre outros, também entram no seu radar.

Embora tenha dado impulso à sua faceta artística só após os 30 anos (hoje, está com 54), Marzano conta que foi aos poucos se rendendo à evidência de que esse era, de fato, o seu caminho. Para montar a mostra em questão, ele conta que a escolha dos trabalhos foi "emocional e espiritual". Mas ele também quis esmiuçar ao público o seu processo de criação, e, para tal, o visitante vai se

deparar com uma bancada, na qual estão dispostos não só a já citada peneira, como outros instrumentos, caso da desempenadeira ou do pilão. Em tempo: juntamente à mostra, está saindo também o livro "Sérgio Marzano", que detalha sua trajetória.

Agenda
ONDE MM Gerdau (praça da Liberdade)
QUANDO Até 20/10, de terça a domingo, das 12h às 18h, e às quintas, das 12h às 22h.
QUANTO. Entrada gratuita



O artista. Marzano trocou a carreira de administrador pela arte

Produção, gravação e exibição do documentário Memória das Minas - Nióbio

O MM Gerdau, em parceria com a CBMM, produziu um mini-documentário sobre as memórias do Nióbio. A linha condutora da narrativa se deu por meio de uma linha mostrou, em suma: o que é o nióbio, a sua descoberta no mundo e no Brasil, o desenvolvimento do mercado até o futuro e perspectivas de uso e aplicação. Em fevereiro, foram realizadas três entrevistas com algumas das principais pessoas que estiveram presente e foram responsáveis pelo desenvolvimento da expansão do mercado do nióbio: José Alberto de Camargo, administrador de empresas, ex-presidente da CBMM, visionário e líder na ampliação do mercado mundial para o nióbio, Pascoal Bordignon, engenheiro metalúrgico e um dos responsáveis pelo desenvolvimento de mercado da CBMM entre 1980 e 2007, e Adalberto Parreira, engenheiro metalúrgico e atual diretor comercial da CBMM. As entrevistas foram conduzidas com perguntas pré-concebidas que auxiliaram na condução das histórias, pela linha do tempo da narrativa. Em abril, a equipe que produziu o documentário foi até Araxá gravar algumas imagens externas para compor o chamado “rolo B” do documentário e, após, quase dois meses de edição, Memórias das Minas - Nióbio foi exibido no dia 15/06 e contou com a presença dos entrevistados e protagonistas, além do representante da CBMM, José Vital, do diretor de mineração da Gerdau, Wendel Gomes, e do assessor de relações institucionais da Gerdau, Bruno Castilho, além da equipe do museu e dos profissionais diretamente ligados à produção do documentário Paola Oliveira, assessora de Comunicação, Lucas D’ Ambrósio, estagiário de Comunicação, e Mateus Nogueira, assessor de projetos do MM Gerdau.



Divulgação especial edital

CoMciência: arte, ciência e tecnologia

A Comunicação do MM Gerda se viu em um grande desafio em agosto de 2019. As inscrições para o edital CoMciência foram abertas em 22 de junho, porém, com pouco mais de um mês, o Museu tinha recebido apenas cinco inscritos. O mês de agosto seria definitivo para a equipe, que tinha acabado de encerrar o contrato com a agência Rede Comunicação, e iniciava uma parceria de sucesso com a Sal Estúdio Criativo (assessoria digital) e A Dupla Informação (assessoria de imprensa). Com estratégias definidas com o apoio da consultora MAR (Negócios do Futuro), o time de Comunicação iniciou um trabalho de pulverizar a informação do edital aberto para diferentes públicos, os quais chamou-se de PO (não conhece o edital), P1 (conhece, mas não aderiu ainda), P2 (interage, participa e opina) e P3 (forma, cria, produz, inspira). Para cada público, um gatilho de oportunidade foi criado com diferentes formatos e linguagens, como vídeos, imagens, posts para vários canais de comunicação, como as redes sociais do museu, whatsapp dos curadores e influenciadores, ativação de universidades e parceiros de inovação. Paralelo à essas ações, um site específico para o Programa CoMciência foi desenvolvido em parceria com a Adapta Online para receber as inscrições e concentrar a memória de todo o processo do edital. Uma estratégia de guerrilha e dedicação da equipe que resultou em, cerca de 20 dias, no recebimento de 252 inscrições, vindas de 5 continentes (América do Sul, América do Norte, Europa, Ásia e África), espalhadas por 26 países, sendo 65% de propostas multi-área e 75% de projetos inéditos. Os números alcançados foram um reflexo de como as produções integradas de arte, ciência e tecnologia se tornam cada vez mais presentes em Minas, no Brasil e no mundo. Das 252 propostas, os curadores chegaram a 35 propostas pré-selecionadas em uma primeira fase da curadoria (short-list) e ao final de 37 dias de trabalho de seleção, foram escolhidos os seis trabalhos que compõem esta exposição, dentre eles quatro inéditos, cujas narrativas e conceitos permeiam temas instigantes como a computação vestível, aprendizado de máquinas, seres bio-híbridos, princípios da vida orgânica e digital e sobrevivência espacial.



Visitante 1 milhão!

O MM Gerdau celebrou no dia 01/08, começando o mês com pé direito, a marca de 1 milhão de visitantes desde sua abertura ao público, em 22/06/2010. O casal Letícia Andrade e Gabriel Pereira, de São Paulo, foram os responsáveis pelo recorde alcançado. Na ocasião, a diretora do Museu, Márcia Guimarães, recebeu os visitantes, presenteando-os com um brinde do Museu. Claro que a ação foi parar nas redes sociais do Museu e da Gerdau por meio de um vídeo. Gabriel Pereira, considerado “o visitante do milhão”, gravou um depoimento contando o que ele achou do Museu.



Vídeo Diversidade

A pedido da Gerdau, o Museu iniciou em novembro a gravação de entrevistas com as gestões do museu, que coordenam ações para o público, e que tratam o tema “Diversidade”, contribuindo para tornar o museu um espaço que acolhe o diverso. Educativo, Programação Cultural, Inclusão e Direção tiveram como diretriz as perguntas centrais que nortearam o diálogo: Como seu setor fortalece a diversidade no MM Gerdau? Qual o papel do Museu em promover a diversidade como espaço de ciência, tecnologia e cultura? O resultado está no nosso canal do YouTube com as percepções de Márcia Guimarães, gestora do MM Gerdau, Suely Monteiro, coordenadora do Educativo, Alexandre Milagres, coordenador de Programação Cultural e Luciana Cajado, coordenadora de Inclusão e Acessibilidade.





■ SERVIÇOS

- + Loja Bem Mineiro
- + A Cafeteria

A Loja Bem Mineiro e A Cafeteria se consolidaram em 2019 como parceiros do MM Gerdau na prestação de serviço de café e venda de produtos e souvenir para os visitantes. A Bem Mineiro, inaugurada em dezembro de 2017, continua aproximando artesãos de consumidores e apoiando aqueles que decidem viver do artesanato. Assim, os visitantes encontram na loja da empreendedora social Eliana Ito peças decorativas, utilitárias e pessoais em madeira, tecido, fibras, além de minerais, um sucesso de vendas! É a cultura do “feito à mão” encantando as pessoas que passam por aqui. Elas também podem encontrar produtos institucionais do MM Gerdau, como canecas, lápis, camisetas temáticas e outros.



Já “A Cafeteria” começou a atender o público em fase de testes em janeiro de 2018, mas foi inaugurada oficialmente em junho. A ideia da empreendedora Patrícia Werneck foi fazer do local um lugar de ideias, com ambientes tranquilos para trabalhar, relaxar e também uma biblioteca. Pães, salgados, tortos e bolos e massas são feitos na casa pelas mãos do chef Arthur Ferolla. Ao longo ao ano, o MM Gerdau indicou A Cafeteria para prestação de serviço de alguns coffees, coquetéis e eventos.





“Lugar fascinante.

Para quem gosta de museu, como eu, não deve deixar de incluir na sua rota turística o Museu das Minas e do Metal. Ao circular pelo espaço, o visitante conhece um pouco da história da mineração no Brasil. Considerei o lugar fascinante, não só pela arquitetura, como também pela história. ”

***(Aline Oliveira, Salvador/BA,
em avaliação pelo TripAdvisor, no dia 15/01/2019)***

“Passeio imperdível. Me surpreendi de modo extremamente positivo com o museu: extremamente moderno, didático e interativo, traz informação com muito divertimento. É possível interagir em várias áreas, os espaços são acessíveis e a grande maioria das peças expostas estão facilmente à altura dos olhos e do contato manual quando possível. Além disso, os funcionários são atenciosos e dispostos a ajudar, e o local conta com banheiros adaptados e elevador exclusivo. Durante as férias há atividades como oficinas e shows, super recomendo.

A experiência é inesquecível! ”
***(Clarisse e Fabrício, Coronel Fabriciano/MG,
em avaliação pelo TripAdvisor)***

“Super conservado e ótima estrutura.

Como paulista, nova moradora da grande BH, fiquei impressionada. Fui com minha mãe, que é formada em Engenharia Química e teve comércio de Pedras Preciosas, então pra ela foi incrível a visita! ”

***(Gisele Chu, São Paulo/SP,
em avaliação pelo TripAdvisor, no dia 12/02/2019)***

“ Um ponto da vida de BH que não pode deixar de ir. Não conhecia o museu da Gerda até ser convidada por uma amiga “turistinha” que adora museus. Ela, que nem mesmo mora em BH, sabia mais de BH que eu, fui então para acompanhar e também conhecer. Com certeza foi uma das melhores experiências que tive. Cada pedra uma nova surpresa, cada vez um novo ensinamento, da vontade de passar a todo momento tocando as pedras. Vale a pena ir e tirar muitas fotos, sem flash é claro! ”

***(Nina. F, Belo Horizonte/BH,
em avaliação pelo TripAdvisor, no dia 13/02/2019)***



“Alto índice de conhecimento, museu interativo e com várias amostras reais com uma interação muito boa. Local com alto índice de inclusão social. ”

***(Paulo.H, Conselheiro Lafaiete/MG,
em avaliação pelo TripAdvisor, no dia 17/02/2019)***

“Wonderful mineral collection! As a geologist, nothing makes me happier than a fantastic collection of minerals, and this museum has one! Definitely worth a visit just to see the minerals.”

***(Millet, Atlanta/Geogia,
em avaliação pelo TripAdvisor, no dia 22/03/2019)***

Tradução: Maravilhosa coleção de minerais. Como geólogo, nada me faz mais feliz do que uma fantástica coleção de minerais e este museu tem uma! Definitivamente vale a visita só pra ver os minerais!

“A arte de educar deve considerar três elementos fundamentais: Corpo, Mente e Emoção! Este museu é um espanto para os olhos e demais sonhos ao corpo; é uma incrível dominação de teorias e pensamentos; é intensamente emocionante ao ressaltar as riquezas ao nosso país.

Saio inteiramente rico daqui! ”

(Francisco Pacheco, Santarém/PA, pelo livro Impressões, em 29/03/2019)



“Melhor museu que já visitei. Eu, que sou frequentadora assídua de museus e centros culturais, considero este o museu mais interativo e que me trouxe mais aprendizado entre todos que já visitei. Lá se aprende muito sobre rochas, sobre a utilização dos metais, a presença deles no nosso cotidiano, sobre a história da mineração, sobre a metalurgia, sobre as mineradoras, os danos ambientais decorrentes dessas atividades e o que a legislação traz de deveres, direitos e reparação de danos. Essa descrição faz parecer que o Museu é uma sala de aula monótona, mas é exatamente o contrário: você não vê o tempo passar. É muito vídeo, áudio, projeção interativa e materiais feitos para que a exposição seja divertida e enriquecedora para o público. A exposição acontece em três etapas: exposição de patrimônio arquitetônico histórico, no prédio rosa, inaugurado em 1897, sendo ele mesmo o objeto exposto; um pavimento para exposição sobre as minas e a mineração; um pavimento, no anexo, para exposição sobre o metal e a metalurgia. Além disso, o acervo é enorme: só do acervo de mineralogia são três mil peças! ”

(Camila. Q, de Niterói/RJ, em avaliação pelo TripAdvisor no dia 20/04/2019)

“Fico muito feliz que ocorra esses eventos. Como sou ruim em Química, esse evento me ajudou muito! Muito obrigada, sério!

(e ainda me ajudou a ter 1 ponto extra kkk)”

(Yasmin Costa, Belo Horizonte/MG, em avaliação pelo Livro Impressões no dia 15/06, dia da atividade Química Faz Bem)

“A ciência é uma matéria que atíça a curiosidade das crianças e essa oficina nos proporcionou responder algumas das perguntas que nos fazem. ”

(Enzo e Enrico Guisoli, em avaliação da oficina Alquimistas no Museu, no dia 18/07/2019)

“Infelizmente, não pude acompanhar o cliente (Volvo) no dia 25/06, mas estive com eles no dia seguinte para a visita na usina. Eles gostaram demais do Museu. A organização está de parabéns! Muito obrigado por fazerem a visita da usina ainda mais memorável com o Museu.

Obrigado! ”

(Vair Renato, Vendas Aços Planos Gerdau, referente à visita em 25/06/2019, realizada com representantes da Volvo)

“É a terceira vez que participo com meus sobrinhos e eles amam! Interativo, educativo, traz as crianças para o ambiente do museu desmistificando que é um lugar ‘chato’ e para adultos. ”

(Patrícia de Oliveira, em avaliação da Caça ao Tesouro, no dia 24/07/2019)



*“Museu pra deixar um professor bem feliz!
Foi um grande prazer visitar este museu.
Queria estar ali com meus alunos para
mostrar-lhes tamanho capricho e empenho. ”*
**(Regina Renosi, em avaliação pelo TripAdvisor,
em 31/07/2019)**

*Una belleza de principio a fin.
Interesarte, interactivo, muy innovador.
Un placer recorrerla. Felicítaires al equipo!*
**(Noelia Marel, de Montevideu/Uruguai, em depoimen-
to no Livro Impressões, no dia 18/08/2019)**

*Tradução: Uma beleza do princípio ao fim.
Interessante, interativo, muito inovador.
Um prazer visitá-lo. Parabéns a equipe!*

*“Sou cega e adorei o acolhimento e
a acessibilidade. ”*
**(Elizete Lisboa, em depoimento no Livro Impressões,
no dia 01/08/2019)**



*“A exposição de fóssil está maravilhosa e
acessível! Realizei um trabalho de conclusão de
curso sobre acessibilidade e a maior reclamação
era sobre museus! Vocês estão de parabéns! ”*
**(Alaene Souza, de Belo Horizonte/MG, em depoimento
no Livro Impressões, no dia 17/08/2019)**

*“Exposição de quadros criados com o uso
do minério. Fui para a exposição inédita
de Sérgio Marzano. Além dos quadros e de
toda montagem e iluminação, a disposição dos
quadros valorizou seus detalhes. Imperdível! ”*
**(Paula Telloli, de Belo Horizonte/MG, em registro pelo
TripAdvisor em 25/09/2019)**

*“O Museu é sempre um espaço de
conhecimento e os mediadores
são atenciosos e competentes,
dominam o tema e envolvem as crianças. ”*
**(Cristina Werneck, professora do Colégio Santo Agosti-
nho Nova Lima, referente à visita dos alunos do 4º ano do
Ensino Fundamental, realizada em 12/11/2019)**



*“Visita muito bem orientada e mediada.
Os mediadores têm amplo conhecimento do museu.
Excelente atendimento. Continuem assim!
Vocês são inspiração para os educadores. ”*
**(Nathália Braga Amaral, professora da disciplina de Química,
da instituição Grau Técnico Centro – Unidade Polo,
referente à visita dos alunos
do curso técnico de Análises Clínicas, realizada em 04/12/2019)**

*“Muito interessante, adquirimos bastante conhecimento e
foi muito importante para nosso crescimento profissional.”*
**(Aleteia Dias Neves, responsável pelo agendamento da visita realizada por
estagiários da Gerdau, realizada em 03/12/2019)**



FINALIDADE DAS BARRAGENS
Barragens de Retenção: Reter água, sedimentos ou resíduos

Controle de enchentes
Barragem da Pampulha

Controle de enchentes
Barragem Santa Luiza

Speaker presenting the lecture.

Audience seated in a lecture hall, listening to the presentation.







Lei de Incentivo à
CULTURA

GESTÃO



10
anos



GERDAU
MUSEU DAS
MINAS E DO METAL

PATROCÍNIO



GERDAU
O futuro se molda

APOIO



PARCERIA



CIRCUITO
LIBERDADE



iepha
MINAS GERAIS



CULTURA E
TURISMO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

REALIZAÇÃO

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL